

Patrícia Lírio Costa

**Os Dispositivos Didáticos de
Formação Emancipatória no
âmbito do Curso Técnico em
Manutenção e Suporte em
Informática integrado ao Ensino
Médio do Campus Uberaba Parque
Tecnológico do IFTM**

— MESTRADO EM EDUCAÇÃO - ESPECIALIZAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

outubro

2017

Patrícia Lírio Costa

**Os Dispositivos Didáticos de
Formação Emancipatória no âmbito
do Curso Técnico em Manutenção e
Suporte em Informática Integrado
ao Ensino Médio do Campus
Avançado Uberaba Parque
Tecnológico do IFTM**

Dissertação submetida como requisito
parcial para obtenção do grau de MESTRE
EM EDUCAÇÃO - ESPECIALIZAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES
EDUCATIVAS

Orientação

Prof. Doutor Antônio José de Oliveira
Guedes

— MESTRADO EM EDUCAÇÃO - ESPECIALIZAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

outubro

2017

Este trabalho é dedicado a todos os profissionais da educação que se esforçam diariamente para levar o seu melhor aos alunos, independente das circunstâncias. Que esta motivação esteja sempre presentes na vida de vocês, pois este é o diferencial do trabalho realizado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao incentivo de todos aqueles que com palavras ou gestos contribuíram para o ingresso, a permanência e a finalização deste mestrado.

Ao Reitor do IFTM - Roberto Rodrigues Gil Almeida pelo esforço para a concretização da parceria entre IFTM e Instituto Politécnico do Porto para a realização deste mestrado, bem como pela possibilidade de capacitação de dezenas de servidores do IFTM e ainda por todo apoio recebido da instituição e chefias para viabilizar a execução deste trabalho.

Ao meu orientador Professor Doutor Antônio José de Oliveira Guedes pelas palavras de incentivo, pela paciência e atenção do decorrer deste trabalho.

A colega de trabalho Luciana Borges Andrade pelas preciosas dicas para aprimoramento do meu pré-projeto, bem como pelo elogio a minha proposta investigativa e pelas palavras de incentivo.

Ao meu companheiro de vida José Bittencourt pela compreensão, paciência e colaboração durante estes dois anos de estudos.

Aos meus pais, madastra, padastro e irmãos, pelo apoio e torcida permanente pelo meu sucesso.

As minhas companheiras inseparáveis de curso, Carolina, Vanessa, Kermes e Uília, as “filinhas”, com as quais esta jornada se tornou mais leve e divertida e que foram um grande apoio nos momentos de insegurança e dúvidas.

RESUMO

O presente trabalho procura identificar se os dispositivos didáticos utilizados no curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico favorecem uma educação emancipatória. Foi realizada uma análise bibliográfica sobre emancipação e autonomia, em especial no campo da filosofia, com vista a uma melhor compreensão sobre o significado, considerando-se também seu contexto histórico, bem como sua evolução.

Foram utilizadas ainda obras do educador Paulo Freire “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia” para estudo das recomendações para uma prática pedagógica que propicie uma educação emancipatória, que estimule a autonomia do estudante.

Posteriormente realizou-se uma análise documental da Rede Federal de Ensino do Brasil e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro com a finalidade de identificar propostas de educação emancipatória no contexto pesquisado.

Por fim, foi realizada uma pesquisa quantitativa, por intermédio de um questionário aplicado junto aos professores, equipe pedagógica do curso e alunos, cujos dados possibilitaram indicadores sobre conhecimento dos significados de educação emancipatória, autonomia, instrumentos utilizados para viabilizar a prática da educação emancipatória e vinculação das atividades realizadas com o projeto pedagógico do curso que traz uma proposta educação voltada para a autonomia do estudante.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia, educação emancipatória, dispositivos didáticos, ensino.

ABSTRACT

The present work tries to identify if the didactic devices used in the technical course in Maintenance and Support in Computer science of the Advanced Campus Uberaba Technology Park favor an emancipatory education. A bibliographic analysis was carried out on emancipation and autonomy, especially in the field of philosophy, with a view to a better understanding of the meaning, considering also its historical context, as well as its evolution.

The works of the educator Paulo Freire "Pedagogy of the Oppressed" and "Pedagogy of Autonomy" were also used to study the recommendations for a pedagogical practice that provides an emancipatory education that stimulates student autonomy.

Later, a documentary analysis of the Federal Network of Education of Brazil and of the Federal Institution of Education, Science and Technology of the Triangle of Minas Gerais was carried out with the purpose of identifying proposals in the researched context.

Finally, a quantitative research was carried out, through a questionnaire applied to the teachers, the pedagogical team of the course and students, which enabled indicators on knowledge of the meanings of emancipatory education, autonomy, instruments used to enable the practice of emancipatory education and linking of the activities carried out with the pedagogical project of the course that brings a proposal education directed to the autonomy of the student.

KEYWORDS: Autonomy, emancipatory education, teaching devices, Teaching

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS	xiii
INTRODUÇÃO	1
1. CAPÍTULO I – PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO	5
1.1 A questão de partida	5
1.2 Objetivos Gerais do Projeto	6
2. CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO-LEGAL	7
2.1 O Iluminismo como processo de esclarecimento do homem	7
2.2 O processo de esclarecimento da sociedade segundo Adorno e Horkheimer	11
2.3 O processo Educativo frente a uma Sociedade Opressora sob a ótica de Paulo Freire	17
2.4 O despertar da autonomia segundo Freire	23
2.5 Sobre a Rede de Educação Profissional Tecnológica – Concepção e Diretrizes	28
2.6 Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Constituição, Objetivos e Diretrizes Pedagógicas	33
2.7 Curso Técnico de manutenção e suporte em informática integrado ao ensino médio do campus avançado uberaba parque tecnológico do iftm	43
3. CAPÍTULO III – ESTUDO EMPÍRICO	49
3.1 Fundamentação Metodológica	49
3.2 Recolha e Tratamento de Dados	50
3.3 Análise e Interpretação de Dados	52
3.4 Conclusões de Estudo Empírico	78
4. PLANO DE AÇÃO	85

5. REFLEXÕES FINAIS	93
6. BIBLIOGRAFIA	97
APÊNDICES	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

IFTM - Instituto Federal do Triângulo Mineiro

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 01 – Gráfico Questionário Professores	53
Figura 02 – Gráfico Questionário Professores	54
Figura 03 – Gráfico Questionário Professores	54
Figura 04 – Gráfico Questionário Professores	55
Figura 05 – Gráfico Questionário Professores	56
Figura 06 – Gráfico Questionário Professores	56
Figura 07 – Gráfico Questionário Professores	57
Figura 08 – Gráfico Questionário Professores	57
Figura 09 – Gráfico Questionário Professores	58
Figura 10 – Gráfico Questionário Professores	58
Figura 11 – Gráfico Questionário Professores	59
Figura 12 – Gráfico Questionário Professores	59
Figura 13 – Gráfico Questionário Professores	59
Figura 14 – Gráfico Questionário Professores	60
Figura 15 – Gráfico Questionário Equipe Pedagógica	61
Figura 16 – Gráfico Questionário Equipe Pedagógica	62
Figura 17 – Gráfico Questionário Equipe Pedagógica	62
Figura 18 – Gráfico Questionário Equipe Pedagógica	63
Figura 19 – Gráfico Questionário Equipe Pedagógica	63
Figura 20 – Gráfico Questionário Equipe Pedagógica	64
Figura 21 – Gráfico Questionário Equipe Pedagógica	64
Figura 22 – Gráfico Questionário Equipe Pedagógica	65
Figura 23 – Gráfico Questionário Equipe Pedagógica	65

Figura 24 – Gráfico Questionário Equipe Pedagógica	65
Figura 25 – Gráfico Questionário Alunos	66
Figura 26 – Questionário Alunos	67
Figura 27 – Questionário Alunos	67
Figura 28 – Questionário Alunos	68
Figura 29 – Questionário Alunos	69
Figura 30 – Questionário Alunos	69

INTRODUÇÃO

A atualidade tem conduzido as pessoas, em especial os jovens, inteiramente imersos no mundo digital, a relações superficiais em todos os sentidos, a superficialidade da era moderna chama atenção da autora do presente trabalho em razão do desinterece pelo conhecimento profundo dos fatos, onde a difusão das informações se dão por intermédio de manchetes, o que motiva discussões sociais, manipulação de massas e inúmeros desdobramentos sem o verdadeiro conhecimento das ações ou informações que suscitaram as manchetes que circulam pelas diversas mídias sociais.

Considerando-se a inquietação que a pesquisadora do presente trabalho sentia diante da postura dos jovens, frente a realidade que os cercava e ainda considerando que um dos lugares em que tais indivíduos passam a maior parte de sua juventude é a escola, optou-se pelo desenvolvimento desta pesquisa no âmbito escolar, no segmento do ensino médio.

Desse modo, considerando-se que a autora deste trabalho é servidora pública no Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, optou-se por realizar a pesquisa junto aos estudantes da Instituição, almejando uma contribuição para a escola mediante o diagnóstico levantado, para tanto, procedeu-se a escolha do curso técnico integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico.

A pesquisa ocorreu no ambiente escolar em razão de ser um local de formação onde os alunos adquirem características que levam por toda uma vida, desse modo, considerando-se o perfil de formação adotado por determinada escola, vários reflexos poderão ser desencadeados, como a adaptação ou exclusão de alunos frente a estratégia educacional adotada e ainda, a sensibilização de professores e equipe pedagógica para indicadores de adequação por parte desta escola.

Assim, além da formação educacional e técnica, sabe-se que o ambiente escolar é responsável por estimular nos alunos aspectos de cidadania,

consciência crítica, justiça social, em assim sendo, sabe-se que uma escola que trabalha com um perfil de formação de estudantes autônomos, irá trabalhar a educação emancipatória propiciando liberdade as seus alunos, estimulando uma consciência crítica por intermédio dos dispositivos didáticos adequados, afastando-se da educação massificante, onde o poder é centrado única e exclusivamente no professor, cabendo ao aluno o ato de escutar e executar os seus comandos.

Para tanto, a sensibilização da escola para uma prática escolar que estimule a autonomia dos alunos, ofertando uma educação emancipatória é fundamental para que os futuros profissionais e cidadãos, tenham consciência crítica para promover mudanças, questionar imposições, serem profissionais e indivíduos pró-ativos, enfim, pessoas capazes de proporcionar o que a sociedade e o mercado de trabalho realmente procuram.

Tendo em vista que o objetivo do presente trabalho é identificar se os dispositivos didáticos utilizados no curso escolhido favorecem uma formação emancipatória e autônoma, optou-se por realizar uma revisão bibliográfica de obras que abordassem a autonomia do indivíduo no decorrer da história, com vista a promover uma melhor assimilação da amplitude do termo, para posteriormene identificá-lo nas propostas educacionais do IFTM, bem como verificar a sua prática.

Assim, foram realizados estudos no âmbito da filosofia, como ciência que se propõe a conduzir o indivíduo à reflexão para formação de sua própria consciência. Foi realizada também uma análise dos contextos sociais de formação de uma consciência autônoma no decorrer da história e seus impactos, inclusive seus reflexos no ambiente escolar.

Posteriormente, em obras específicas sobre educação como “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia” do educador Paulo Freire, foram estudados os relatos de suas experiências com grupos a marginalizados, as estratégias utilizadas no processo conscientização destas pessoas sobre o seu lugar no mundo e o despertar da autonomia dos mesmos, as sugestões de métodos de ensino para estimular a emancipação das pessoas, caminho este

que pode conduzir a transformação destes indivíduos em cidadãos críticos e autônomos.

Consciente da dimensão e complexidade que envolve o processo de emancipação do indivíduo, com base nas obras estudadas, foi possível analisar os documentos oficiais da Rede Federal de Ensino do Brasil, bem como do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, com vista a identificar propostas de formação emancipatória e autônoma em tais documentos, o que conduz, auxilia e incentiva práticas educativas voltadas para a efetivação das propostas pedagógicas da instituição.

Nesse sentido, feita a opção pela pesquisa quantitativa, elaborou-se um questionário estruturado para identificar o nível de conhecimento dos pesquisados sobre os termos autonomia e educação emancipatória, as práticas pedagógicas adotadas para se estimular este tipo de comportamento dos alunos, bem como a vinculação das práticas educacionais com o projeto pedagógico do curso, que possui na autonomia um valor e princípio educacional da instituição, ocasião na qual os alunos também responderam inquéritos similares de forma a possibilitar um confronto às respostas dos professores e equipe pedagógica.

Com a investigação desenvolvida será possível verificar se a proposta educacional do IFTM, no que tange a emancipação e autonomia dos estudantes está sendo efetivada.

1. CAPITULO I – PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

1.1 A QUESTÃO DE PARTIDA

Embora o processo educativo tenha por objetivo favorecer aos estudantes a construção da capacidade de refletir e agir de forma autônoma, nem sempre as práticas educacionais atingem esse fim, por isso, a questão central da presente pesquisa é identificar se os dispositivos didáticos utilizados no curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM tem favorecido uma formação emancipatória e autônoma aos seus alunos.

Trata-se de uma pesquisa de extrema relevância considerando que a educação é atividade fim do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, processo este que visa a formação integral do ser humano em suas várias potencialidades, nesse sentido, além da formação profissional e tecnológica, a formação humanística e emancipatória contribui para o desenvolvimento de um cidadão que além de possuir uma boa qualificação profissional, possui autonomia e consciência crítica, comportamentos estes que permitem ao indivíduo o pleno exercício da cidadania.

Os estudantes que ingressam no curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do IFTM, considerando-se o ano da criação da rede (2008) pela Lei 11.892 de 29/12/2008, estão imersos em uma realidade onde a difusão das informações acontece em tempo recorde, as interações se realizam, muitas vezes através de mídias sociais e as mudanças nos inúmeros segmentos acontecem em ritmo vertiginoso. Tal ambiente, por vezes, não

favorece a assimilação ou processamento das informações com uma reflexão crítica, contribuindo pelo contrário, para a alienação do indivíduo.

No contexto ora posto, adolescentes e jovens assimilam naturalmente a pressão da cultura dominante e o ambiente de condicionamento a que ela conduz, conformando-se com a realidade que lhes é apresentada, tornando-se incapazes de realizar uma reflexão crítica, convertendo-se em meros reprodutores de informações e comportamentos, vítimas de uma alienação estrutural, incapacitados em uma ausência de reflexão crítica sobre tudo o que lhes é oferecido.

Face ao estado alienação que o mundo atual conduz muitos jovens, as Instituições educativas possuem um papel primordial na formação crítica do indivíduo, considerando o contexto no qual os educandos estão inseridos, promovendo uma adequação na sua abordagem educativa, com vista a obter êxito na preparação de um profissional que seja também um cidadão autônomo e crítico.

A investigação incidirá sobre o curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do IFTM, com estudantes com faixa etária entre 15 e 20 anos.

1.2 OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO

Este trabalho possui o objetivo de identificar se os dispositivos didáticos utilizados pelo curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do IFTM favorecem uma educação emancipatória e autônoma dos seus alunos.

2. CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO-LEGAL

O enquadramento teórico-legal é baseado em referências afetas à educação emancipatória baseadas nas obras de autores como, Immanuel Kant (1784-1804), Paulo Freire (1921 a 1997) e Theodor Adorno (1903-1969), além de pesquisa em produções concernentes à educação profissional e tecnológica, Estatuto e Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, além do Projeto Pedagógico do curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico.

2.1 O ILUMINISMO COMO PROCESSO DE ESCLARECIMENTO DO HOMEM

Segundo Kant (1784, p. 01) Iluminismo é o nome dado ao processo de “saída do homem da sua menoridade”, assim, a menoridade seria a “incapacidade de se servir do entendimento sem a orientação de outrem”. Na obra o autor defende que tal estado se dá por culpa das próprias pessoas, que terceirizam a reflexão devido a falta de interesse e coragem de se posicionarem.

O pensador advoga que a preguiça e covardia são as causas maiores da menoridade dos homens, associadas a boa vontade de diversos “tutores” que se colocam a disposição para assumir a função de pensar por alguém, desse modo torna-se muito cômodo ser “menor”.

Como exemplos de tutores, o autor cita “livros” com entendimentos prontos, um “diretor espiritual” que direciona uma consciência moral, um “médico” que indique a melhor dieta, entre outros tutores disponíveis na sociedade, a fim de diminuir o esforço do pensar, tornando mais cômodo o processo de não “pensar”, já que se pode pagar para que outros “tutores” façam isso por você.

Segundo Kant (1784, p. 02), a intervenção dos tutores era assimilada tão naturalmente que tornava o indivíduo “realmente incapaz de se servir do seu próprio entendimento, porque nunca se lhe permitiu fazer semelhante tentativa”.

Todos os instrumentos ofertados durante a tutoria como “fórmulas”, bem como o desestímulo à utilização do próprio raciocínio, conduziam ao aprisionamento perpétuo do indivíduo na menoridade. Aos que se libertavam, o processo era dado a passos curtos e inseguros, em razão do método utilizado pelos tutores de cerceamento de liberdade de pensamento, em razão disso poucos conseguiam transformar seu espírito mediante a superação da “menoridade”, seguindo passos seguros.

Apesar de afirmar a dificuldade do processo de transposição da “menoridade”, Kant defendia a possibilidade de uma massa se esclarecer, desde que houvesse “liberdade”. O autor relata na obra em apreço que sempre haverá autonomia de pensamento por parte de algumas pessoas, inclusive entre os “tutores estabelecidos da grande massa” (Kant, 1784, p. 02), os quais ao transitarem para a maioridade, estimularão ao seu redor uma autonomia de pensamento baseada em valores próprios.

Por outro lado, ainda existirão tutores que nunca incentivarão ações de autonomia entre seus aprendizes, na tentativa eterna de aprisionamento dos seus, muitas vezes pela própria incapacidade de transpor algumas barreiras que conduzem a autonomia. Os tutores nessa condição podem semear preconceitos a determinados tipos de condutas, ação esta que pode se voltar contra seus mentores.

Diante deste quadro, o autor reconhece a demora para que uma massa atinja a maioria, ou seja, o “esclarecimento”, desse modo sugere que uma “revolução” talvez possa conduzir “a queda do despotismo pessoal e da opressão gananciosa ou dominadora, mas nunca uma verdadeira reforma do modo de pensar” (Kant, 1784, p. 02).

O autor volta a mencionar em seu texto que para que haja esclarecimento deve-se haver liberdade, que pode ser entendida como “fazer o uso público da razão em todos os elementos” (Kant, 1784, p. 03), entretanto o estímulo recebido é o movimento contrário ao raciocínio autônomo, ou seja, depara-se permanentemente com a “restrição de liberdade”.

Por outro lado “uso privado da razão” pode facilitar o processo de emancipação ou “ilustração”, um exemplo de uso privado da razão é quando um indivíduo, no uso do cargo ou função que lhe é confiada faz observações, ou expõe reflexões sobre determinada situação, sem contudo deixar de cumprir seus deveres, mesmo não concordando com algumas das tarefas que lhe são confiadas.

No que tange ao uso privado da razão, Kant (1784, p. 4-5) cita vários exemplos de pessoas públicas que deveriam fazê-lo, inclusive com questionamentos de determinadas ações ou procedimentos concernentes ao trabalho das mesmas, mas que não o fazem, podendo ser citados como exemplo, sacerdotes e professores; o autor conclui inclusive, que tais profissionais quando no uso privado da razão, possuem uma “liberdade limitada de se servir da própria razão e de falar em seu nome próprio” (Kant, 1784, 04), entretanto, muitas vezes não usufruem de tal condição.

Kant (1784) entende que essa liberdade limitada, em especial, na situação dos clérigos, pode perpetuar desconhecimento, e, por conseguinte, erros, atrasando a “ilustração” da sociedade, o quê ao julgo do autor é “um crime contra a natureza humana, cuja determinação original consiste justamente neste avanço” (Kant, 1784, p. 05).

Nesse processo, o autor defende ainda que as próximas gerações devem recusar soluções prontas. Nesse sentido, deve o povo, em especial os

detentores de conhecimento, como os eruditos, grupo no qual se incluem os clérigos, realizar observações públicas, em especial por escrito, sobre as Instituições, de modo que com o passar dos anos as pessoas detivessem condições apresentar novas propostas para a comunidade, mais coerentes com o novo perfil social, entretanto, respeitando-se aqueles que desejassem se ater ao modo antigo de sociedade.

Kant (1784) advoga que o homem pode até adiar sua elucidação (esclarecimento/iluminismo), entretanto não pode renunciar este processo para si e para outrem, sendo indiferente ao “sagrado direito da humanidade” (Kant, 1784, p. 05).

Não compete ao povo decidir em relação a condução de uma situação, por exemplo, também não cabe aos seus governantes, “pois sua autoridade legislativa assenta precisamente no facto de na sua vontade unificar a vontade conjunta do povo” (Kant, 1784, p. 05), nesse sentido, quando um governante observar que os avanços harmonizam com a “ordem civil”, verificará então que é chegada a ora de reconhecer a autonomia dos governados em guiar as razões de libertar sua “alma”, ou seja, não deve haver qualquer tipo de obstáculo (censura) ao aprimoramento do ser humano.

No período em que a igreja detinha um grande poder sobre as decisões do Estado, o autor já defendia que o governante pudesse optar por um estado laico, com liberdade a seus cidadãos em decidir sobre a conduta religiosa que lhes aproovesse, afinal os homens esclarecidos assim se posicionam.

Nesse processo, o governante responsável pela condução de tal situação seria lembrado pelas gerações posteriores como aquele que “libertou o gênero da minoridade, pelo menos por parte do governo, e concedeu a cada qual a liberdade de se servir da própria razão em tudo o que é assunto da consciência” (Kant, 1784, p. 06), reiterando ainda que a sociedade na qual reina a liberdade, conduz o homem a libertação da brutalidade, já que não há nada que o condicione a permanecer em tal estado.

Nas considerações finais de seu texto, Kant (1784) trata do “iluminismo” no campo religioso, advogando que “a tutela religiosa, além de ser a mais

prejudicial, é a mais desonrosa de todas” (Kant, 1784, p. 07), ressaltando que seu foco na religião se dá devido ao fato dos governantes não possuírem ineteresse em exercer o controle nas áreas de artes e ciências.

O autor ainda menciona que mesmo nos Estados com cerceamento da liberdade, tal postura não impede que seus cidadãos coadunem com ideias que não convegem como a postura do seu governante. No encerramento, Kant (1784) chama atenção ainda para aqueles governantes que pregam a liberdade de pensamento, porém cobram obediência, mas mesmo esse tipo de cerceamento promove novas possibilidade à consciência crítica do indivíduo, defendendo que o ser humano possui “tendencia e vocação para o pensamento livre” (Kant, 1784, p. 07), tal “vocação” age naturalmente e paulatinamente sobre o “modo de sentir do povo”, e “até mesmo sobre os princípios de governo”, contribuindo para que o homem se guie cada vez mais sobre a sua dignidade.

2.2 O PROCESSO DE ESCLARECIMENTO DA SOCIEDADE SEGUNDO ADORNO E HORKHEIMER

Após o estudo de conceitos iniciais sobre o “iluminismo”, sobre como Kant (1784) entende o processo de esclarecimento do homem, que segundo ele seria sinônimo de sua saída da “menoridade”, inicia-se uma abordagem sobre a obra “Dialética do Esclarecimento” de Adorno e Horkheimer (1969), a qual faz uma reflexão sobre o termo “*esclarecimento*” no decorrer do desenvolvimento da sociedade, o qual teria a função de “derrubar mitos e substituir a imaginação pelo saber” (1969, p. 5).

Os autores afirmam que a insegurança, o orgulho, o interesse e a inércia, entre outros aspectos, contribuíram para a paralização do homem e o impediram de avançar conforme lhe seria natural, tendo em vista o poder de libertação do saber. Nesse processo houve substituição de teorias por métodos,

convergindo para o imediatismo matemático do pensamento, onde o apendizado se resume em repetição.

Adorno e Horkheimer (1969) tecem duras críticas à automatização da autoconservação, defendendo que a razão muitas vezes é colocada de lado pelos responsáveis pela produção, motivados pela insegurança que o esclarecimento traz à manutenção da posição que ocupam na sociedade. O receio daquele que detém o poder de produção é justificado pelo fato de que quando o homem toma as rédeas da sua razão, vai de encontro ao desserviço da dominação, posto que tal processo almeja o homem guiado apenas pela razão da autoconservação.

No decorrer da história o esclarecimento extinguiu mitos, crenças, ideologias e se posicionou contra qualquer tipo de obrigação. Adorno e Horkheimer (1969) utilizaram a obra de Juliette de Marquês de Sade, cuja citação auxiliou na análise do processo de dominação do homem, como uma referência do que seria o pensamento e atitudes livres de qualquer submissão:

“Os homens só sentem a magia do gozo quando o sonho, liberando-os da compulsão ao trabalho, da ligação do indivíduo a uma determinada função social e finalmente a um eu, leva-os de volta a um passado pré-histórico sem dominação e sem disciplina.”(1969, p. 51)

Desse modo, os autores afirmam que “o pensamento tem origem no processo de libertação dessa natureza terrível, que acabou por ser inteiramente dominada” (1969, p. 50). Tal processo passa pelo gozo, citado por Marquês de Sade que pode ser identificado como “férias”, ou aquele momento em que você se permite um descanso de todas as pressões ou limitações sociais, ou seja, seria aquele momento em que lhe é permitido fazer o que se tem vontade, porém até esse momento passa a ser moldado para limitação da libertação do indivíduo, com vista a se evitar excessos, o instrumento do gozo se altera, em razão de tudo girar em torno do trabalho.

Entre os objetos de dominação, referem a situação de opressão da mulher, em especial a partir da era cristã, reiterando que toda a indiferença, ou até mesmo fúria relacionada ao feminino são comparadas com o sentimento em relações aos judeus, que é guiado pela visão de fragilidade.

Na sequência da obra, Adorno e Horkheimer (1969) passa a análise da “Indústria Cultural”.

No visão dos autores a “indústria cultural” dispõe de um mecanismo de produção que conduz a criação de objetos padrão para atender a necessidades iguais, reiterando que as demandas são idênticas devido a ausência de resistência. Nesse aspecto, considerando-se que o processo de dominação, em especial pós-revolução industrial, conduziu a uma sociedade tecnicista, tal condição tem impacto positivo na produção cultural, pois esta é padronizada e em série, sendo indiferente a “lógica da obra e a do sistema social” (1969, p. 58).

Julgando-se o período de produção da obra em estudo, onde o meio de comunicação popular era o rádio, na visão de Adorno e Horkheimer (1969), ele foi um instrumento de grande contribuição para a padronização cultural, em razão do seu poder de transformar os ouvintes em sujeitos do desejo de quem comanda o meio de comunicação, reiterando que tal método é inclusive nivelado, conforme o poder econômico dos seus consumidores, ou seja, existem produtos culturais para cada padrão de poder aquisitivo.

O filtro da indústria cultural é mundial, ou seja, todos passam por ele, pode-se mencionar como exemplo os filmes que condicionam o expectador a considerar a realidade que lhe é apresentada e, com técnicas específicas, limitam a análise e a reflexão sobre a informação que é assimilada, cujo objetivo é evitar a tensão entre o que se vê e a vida cotidiana.

Os autores em estudo mencionam que a indústria cultural, em seu processo de padronização adotou o estilo como metodologia, de forma que as propostas culturais apresentadas não soem estranhas ao que o público está acostumado, como uma promessa de acompanhamento de uma verdade universal, estimulando a imitação como algo corriqueiro. Assim, aqueles que não se adequam a esta padronização, são marginalizados, em especial, do poder econômico, que é tudo no capitalismo.

O sistema de produção cultural produz cotidianamente, porém, sem novidades, na verdade, se exclui o novo, “ela descarta o que ainda não foi

experimentado porque é um risco” (1969, p. 63). Entretanto “novidades” são apresentadas, porém o novo não pode causar estranheza, portanto deve ser adaptado.

A indústria cultural separa os nichos da produção cultural entre a “arte leve”, tida ainda como a arte da distração e a “arte séria”, que seria a arte da reflexão, ocasião em que os autores afirmam que a arte leve “é a má consciência social da arte séria” (1969, p. 64). Entretanto ambas tem se submetido à “totalidade da indústria cultural” (1969, p. 65), cujo controle está no nível de divertimento que proporciona e seu poder advém a assimilação com a “necessidade produzida” (1969, p. 64).

Na visão dos autores, a indústria cultural vende uma promessa de fuga da realidade, entretendo ofertando a mesma realidade que induz os indivíduos permanentemente a se adaptarem ao meio em que estão inseridos. Tal metodologia reduz a humanidade à sua clientela ou a seus empregados, sendo este o interesse que mantém o relacionamento, no qual os homens desempenham a função de cliente quando consome promessas, como o cinema vende, por exemplo e empregado, quando se vem obrigados a se adaptarem à sua realidade.

Segundo Adorno e Horkheimer (1969, p. 71) “A ideologia fica cindida entre a fotografia de uma vida estupidamente monótona e a mentira nua e crua sobre o seu sentido, que não chega a ser proferida, é verdade, mas, apenas sugerida, e inculcada nas pessoas.”

A indústria cultural se inspira na vida de seus expectadores, com vista a justificar que o sentido e o mérito da existência está em se manter as coisas como ela são, ou seja, manter a vida da forma que se apresenta, bem como exercer seu dever laboral, aceitando que existem experiências extraordinárias sim, como se mostra no cinema, mas que estas não lhe são dignas.

Outro aspecto da indústria cultural é que ela não pode deixar de lado as misérias humanas, já que para se manter viva e manter a sociedade dentro de um determinado padrão comportamental, deve reproduzir a vida de seus expectadores. Desse modo, esse tema é abordado num clima de solidariedade,

mas que na verdade é apenas um artificio na tentativa de se vender uma proposta próxima da realidade do espectador, convém ressaltar ainda que a indústria cinematográfica também desempenha a função de “aperfeiçoamento moral” (1969, p. 73), estimulando no indivíduo a um padrão comportamental dentro da moralidade.

Para exemplificar o contexto que queriam expor, os autores mencionaram a trajetória dos Judeus que, apesar da condição em que se encontravam de aceitação social, em especial por se destacarem economicamente como facilitadores do progresso, contribuindo muito na difusão do capitalismo, atraíram sobre si o ódio daqueles a quem o progresso prejudicava, como artesãos e camponeses.

No relato deste movimento contra os judeus, Adorno e Horkheimer (1969) menciona o anti-semitismo, que une racismo e preconceito de religião, realizando um paralelo sobre diferenças entre o cristianismo e o judaísmo, inclusive com duras críticas ao cristianismo, visto por eles como uma religião retrógrada, concluindo sobre como as religiões se distanciaram do seu verdadeiro propósito.

Na visão dos autores, enquanto o judaísmo possui rituais indissociados do dia-a-dia do indivíduo, o cristianismo propõe o sacrifício em forma de processo de trabalho, ordenando a administração das situações, o plantar para colher, o preparo do alimento e o abate dos animais, ou seja um processo racionalizado.

Adorno e Horkheimer (1969, p. 85) chamam a atenção ainda sobre o fato da “prática cristã se torna concessionária do sector da salvação” (1969, p. 85), bem como pelo fato de determinar a imitação de cristo, como mérito em tal processo. Os autores afirmam o engano presente na “auto-abnegação” (1969, p. 85), posto que é o sentimento dos cristãos que mantém a igreja, porém a instituição não pode garantir a salvação.

Por outro lado, os cristãos criavam formas de se acreditar na salvação, acreditando que aqueles que não partilhavam do mesmo modo de vida e

crença, estavam em desgraça, que segundo os autores sustenta a origem religiosa do anti-semitismo. (1969, p. 86)

Os autores advogam que “ reacções de contracção no homem são esquemas arcaicos da autoconservação” (1969, p. 86), desse modo os homens vem substituindo a reacção de adptação que lhes é natural, pela manipulação comportamental, fazendo com que todos se comportem de determinada maneira, atitude voltada especialmente para o modo de trabalho. Tal manipulação está nas religiões, no preconceito com determinados grupos e inclusive na educação, onde os autores afirmam que “a pedagogia desacostuma as crianças de serem infantis” (1969, p. 69).

Assim, tem-se na educação um instrumento de formatação de um homem padrão para o trabalho, chamado por Adorno e Horkheimer (1969) de educação técnica.

Os autores afirmam que a emancipação da sociedade realmente não aconteceu, a cultura se tornou mercadoria, “o pensamento perde o fôlego e limita-se à apreensão do factual isolado (1968, p. 94). “O pensamento reduzido ao saber é neutralizado e mobilizado para a simples qualificação nos mercados de trabalho específicos” (1969, p. 94). Tal postura se contrapõe a qualquer movimento de reflexão contrária à paranóia.

Adorno e Horkheimer (1969) defendem que “a orientação economicamente determinada da sociedade” (1969, p. 97) conduz a uma paralização do indivíduo no que tange a condução autônoma da sua vida. Na visão dos mesmos “todas as ideias, proibições, religiões e credos políticos são interessantes apenas na medida em que, resultando de diversas condições, aumentam ou diminuem as chances da espécie humana sobre a terra ou no universo.

Os autores encerram sua reflexão afirmando que a “autonomia” do indivíduo pode ser instrumento de resistência contra a opressão incultada nas instituições a quem o indivíduo credita sua formação, como a religião, cultura, educação, além de auxiliar o senso crítico da pessoas quanto a determinados

movimentos sociais, econômicos e políticos, pois postura traduz naquilo que não foi absorvido pela sociedade opressora.

2.3 O PROCESSO EDUCATIVO FRENTE A UMA SOCIEDADE OPRESSORA SOB A ÓTICA DE PAULO FREIRE

Freire (1987), inicia sua obra “Pedagogia do Oprimido” chamando a atenção para a o problema da desumanização do ser humano como “realidade histórica” (1987, p. 16) e lembra das inúmeras possibilidades de humanização do indivíduo, probabilidade esta nomeada pelo autor de vocação, a qual é negada em situações de “injustiça, exploração, opressão e violência” (1987, p. 16), porém reafirmada no desejo de “liberdade, de justiça e de luta dos oprimidos, pela recuperação de sua humanidade roubada” (1987, p. 16).

A desumanização é observada tanto na condição dos que tem sua humanidade roubada, como na situação dos atores da ação, nomeada pelo autor como “distorção da vocação do ser mais” (1987, p. 16), o que futuramente poderá conduzir os oprimidos à luta contra aqueles que lhes fizeram menos, buscando assim recuperar a sua humanidade, movimento que pode ter como reflexo a recuperação da humanidade de ambos os lados.

Para tanto, Freire (1987) propõe a “Pedagogia do Oprimido”, como estratégia de reação construída com os menos favorecidos, objetivando a recuperação da humanidade destes, partindo da reflexão das situações em que tais indivíduos estão inseridos, cuja conclusão será o estímulo necessário ao engajamento.

Nessa perspectiva, o autor reflete que a primeira estratégia a ser usada é fazer com que os oprimidos identifiquem-se “hospedeiros do opressor”, chamando a atenção para algumas situações nas quais, após tal descoberta, os oprimidos passam ao papel de opressor também, ocorrência que muitas vezes denuncia a visão individualista do oprimido.

Portanto, na visão de Freire (1987), se descobrir na condição de opressor não é automaticamente solidarizar-se com os oprimidos, trata-se de um ato de amor, chamando atenção ainda para as ações camufladas de humanitaristas ou de uma “falsa generosidade” (1987, p. 22) que não libertam o indivíduo, pelo contrário, aprisionam o mesmo em determinada situação.

Segundo o autor, a “Pedagogia do Oprimido” se dá em duas etapas, primeiro, na identificação pelos oprimidos da sua condição e no processo de comprometimento com a sua transformação e, na segunda etapa, após a transformação da realidade do oprimido, inicia-se o trabalho da pedagogia da libertação.

Instalada a fase de libertação do indivíduo e conseqüentemente uma nova realidade para o oprimido, contraditoriamente depara-se com uma realidade em que o opressor não reconhece esse processo de libertação, contraditoriamente passando a se sentir oprimido, pois tem cerceado “o seu direito antigo de oprimir” (1987, p. 25), não reconhecendo a socialização de direitos que entendia serem seus.

Vale ressaltar que a condição em que os opressores estão inseridos, constitui sua experiência de mundo como classe domindora, perpassando gerações, transmitindo o entendimento de normalidade frente à sua condição. A visão de mundo transmitida entre gerações estimula um entendimento de possessividade, conduzindo a tendência de transformar tudo ao seu redor em “objetos do seu domínio” (1987, p. 25), desse modo desenvolvem o entendimento que tudo está reduzido ao poder de compra, exprimindo a concepção materialista da classe, tendo dinheiro como medida e lucro como objetivo.

O apego a materialidade dos opressores, tem características de exclusividade, como um “direito intocável”, “que conquistaram com seu esforço, com sua coragem de correr riscos” (1987, p. 26), julgando aqueles que não possuem o mesmo “privilégio” com “incapazes e preguiçosos” (1987, p. 26).

A “mudança revolucionária” por parte de quem oprime, exige crença no povo que tanto desprezam e engajamento e prol destes, com necessidade de revisão de atos diariamente, ou seja, não é admitido qualquer tipo de comportamento ambíguo, posto que somente na convivência com os oprimidos é possível compreender seu comportamento, que é reflexo de uma “estrutura de dominação”.

Paulo Freire (1987) chama a atenção da atração vivenciada pelo oprimido pelo padrão de vida do opressor, bem como a assimilação do ser menos que vivenciam, como se apenas o opressor tivesse capacidade de realizar coisas, por isso, até que ocorra da conscientização do oprimido, ele aceita sua condição de explorado, que se traduz em “conveniência com o regime opressor” (1987, p. 29).

Assim, segundo o autor, somente com a identificação da figura do opressor é que se disponibilizam a se movimentarem pela libertação de tal condição, superando assim a conveniência com o regime opressor. A abordagem destes indivíduos deve ser libertadora, porém não através do discurso da verticalização, que constitui uma mensagem de alienação, deve haver nesse discurso abordagens de reflexão sobre sua condição que conduzem a ação.

Freire (1987), indica que a figura de uma liderança revolucionária deve ter em mente que a “crença da liberdade” (1987, p. 30) é fruto de um processo de convencimento/conscientização autônoma dos indivíduos e que tal processo será o motivador da transformação.

O autor discorre sobre a educação bancária como forma de opressão. Esse tipo de educação, segundo o autor é aquela que transfere conteúdos sem dar importância ao seu significado, transformando os educandos em verdadeiros depósitos de informação devidamente memorizada, anulando qualquer vies de criatividade que o educando possa vir a ter.

A educação bancária proporciona a estagnação do mundo dentro das perspectivas dos opressores, com reação frente a qualquer movimento contrário. Por outro, lado Freire (1987) faz uma análise sobre a vocação do indivíduo que é a sua humanização, desse modo, “cedo ou tarde” (1987, p. 35)

ele pode se dar conta de que se encontra em uma contradição frente as suas potencialidades, movimentando-se para sair desse paradoxo, através de sua luta pela libertação, desse modo, o educador humanista deve desenvolver seu trabalho objetivando estimular o raciocínio autêntico do estudante, bem como do seu poder de criação.

A educação bancária proporciona uma visão “adequada” do mundo, assim, quanto mais adequado esteja o homem no mundo, mais a serviço dos opressores estará e menos questionamento haverá. Partindo-se de tal análise, observa-se que o exercício da educação bancária objetiva inibir o “pensar autêntico” (1987, p. 36). Tal inibição na visão de Freire (1987) se dá através de avaliações de “conhecimento”, “controle de leitura” e no distanciamento entre professor e aluno.

O autor identifica a educação de reação como “educação problematizadora”, que propõe a evolução conjunta entre educador e educando, ou seja, ambos são sujeitos de um processo comunitário de produção do conhecimento, sob a ótica da relações do homem com o mundo.

Freire (1987) reclama atenção à necessidade de diálogo no processo educativo que conduz a libertação do oprimido, entretanto ressaltando que só haverá o verdadeiro diálogo onde haja amor, humildade e crença no indivíduo, pois tais sentimentos estimulam a coragem, o comprometimento, a empática que conduzem a uma relação horizontal, de confiança.

Freire (1987) sugere que o conteúdo da educação problematizadora deve considerar e respeitar a visão de mundo do educando, compreendendo que seus atos são reflexo de sua condição no mundo. Este respeito advém, por exemplo, do cuidado em não se impor a visão de mundo do educador sobre o educando.

Constata-se a ausência de uma efetiva comunicação no processo educativo, pois muitas vezes o conteúdo da fala não se relaciona com a realidade daquele com quem se fala. Desse modo, ao se preparar qualquer abordagem deve-se estabelecer uma ligação entre os “temas geradores” e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos” (1987, p. 50), ou seja, deve-se

acompanhar o desenvolvimento do raciocínio do educando e seu esclarecimento frente a realidade na qual está inserido e aos “temas geradores” em análise.

O educador afirma que a percepção do indivíduo sobre o mundo será seu guia frente as “situações limites” que poderão impedi-lo de transcender sua situação atual, sem tal transição, não será possível aniquilar a “opressão desumanizante” existente. Ocorre que a massa oprimida em geral não possui identificadas as “situações limites” da sua realidade, tal constatação é imprescindível para quem deseja investigar “temas geradores”.

A metodologia investigativa proposta por Freire (1987) deve ser conscientizadora, como também deve proporcionar o entendimento de quem se estuda, desse modo o investigador efetivamente ativo, naturalmente torna sua experiência social mais significativa e substancial.

O autor chama atenção sobre as críticas quanto a objetividade dos resultados que tal método, como sugerido, possa obter, entretanto, deve-se refletir sobre o fato de que o que vem do homem não ser objetivo, bem como em razão do indivíduo estar em constante modificação. Assim, o ponto de partida deveria ser o homem em relação ao objeto em estudo, observando se durante o processo investigativo ocorreu algum tipo de “transformação no seu modo de perceber a realidade” (1987, p. 57), erro haveria em considerar o homem um ser estático.

O autor defende que a investigação sobre o modo de pensar do povo não pode ser feito a distância, ou seja, sem a sua participação, segundo ele “a superação não se faz no ato de consumir ideias, mas no ato de produzi-las e de transformá-las na ação e na comunicação” (1987, p. 58).

Acredita-se que o indivíduo estimulado a refletir criticamente sobre sua “condição de existir” (1987, p. 58), pode criticamente atuar (engajar-se) sobre ela.

Seguindo a reflexão acima, o educador compara a educação bancária com a educação problematizadora, onde a primeira oferta um conteúdo pronto, enquanto a segunda investiga os “fatos geradores” do conteúdo a ser

abordado, desenvolvendo-o de forma interdisciplinar e dentro da visão de mundo do educando.

Para um “plano de educação de adultos em uma área camponesa, que revela, inclusive uma alta porcentagem de analfabetismo” (1987, p. 59), tal proposta deverá considerar “alfabetização e a pós-alfabetização”, situação que desencadearia a necessidade de investigação das “palavras geradoras” e “temas geradores”, cujas informações serão subsídios de elaboração de outras fases do projeto.

O mais válido e o diferencial da educação “não bancária” é que “os homens se sintam sujeitos do seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo” (1987, p. 69), desse modo os indivíduos devem participar do planejamento do seu conteúdo programático.

Nesse sentido, qualquer liderança que considere os oprimidos ‘meros executores de suas determinações’ (1987, p. 70), sem possibilitar a reflexão, apenas manipula um grupo, posto que não há revolução sem diálogo entre as partes envolvidas.

Freire (1987) dedica-se a analisar a “invasão cultural” como método de manipulação, no qual se desconsidera toda a cultura de um grupo e impõe a cultura da elite dominante, entretanto de forma sutil. Segundo o autor “o êxito da invasão cultural é o convencimento por parte dos invadidos de sua inferioridade intrínseca”. “Quanto mais se acentua a invasão, alienando o ser da cultura e o ser dos invadidos, mais estes quererão parecer com aqueles: andar como aqueles, vestir à sua maneira, falar a seu modo” (1987, p. 87).

Assim, numa sociedade inserida em uma estrutura de dominação (cultura de dominação), as instituições educativas desenvolvem suas atividades orientadas pelas características de uma estrutura dominadora. Os lares cujos pais são autoritários e opressores contribuem para a formação de crianças “frustadas na sua potência” (1987, p. 88), incapazes de se permitirem a “rebelião autêntica”, deixando de lado a busca por seus desejos, influenciadas pela estrutura mitológica de uma sociedade autoritária.

Desse modo, a autoridade presente nos lares tem sua continuidade nas escolas, condicionado o educando a se adaptar a tal estrutura, aceitando o que lhe é ofertado, sem qualquer viés de reflexão crítica. Frente tais condições de formação de uma personalidade os educandos se tornam profissionais rígidos, como reflexo dos estímulos recebidos, assim, em qualquer das áreas que atuem, conduzirão suas interações sempre no sentido de “transferir, levar, ou entregar ao povo seus conhecimentos, as suas técnicas” (1987, p. 88).

Como crítica ao processo de condicionamento que a educação bancária acarreta, Freire propõe a Pedagogia da Autonomia (2002) que tem o condão de despertar nos educadores um novo olhar sobre a educação, bem como reconhecer capacidade latente existente em cada um dos estudantes, a qual só poderá ser expressada se for devidamente estimulada dentro de um ambiente de liberdade que o processo educativo exige, assim o próximo tópico será dedicado ao estudo de tal obra.

2.4 O DESPERTAR DA AUTONOMIA SEGUNDO FREIRE

Paulo Freire (2002) em seu livro - A Pedagogia da Autonomia se posiciona a favor da “reflexão crítica sobre a prática” (2002, p. 120) e a necessidade da prática “educativa-crítica ou progressista”, como conteúdo programático obrigatório na formação docente, de forma que o educador em formação compreenda que o ensino não se dá pela transferência de conhecimento e sim, pela possibilidade da construção do mesmo .

O autor entende que o exercício da aprendizagem deve acontecer sob uma ótica crítica, voltada ao desenvolvimento da “curiosidade epistemológica” que conduz à recusa do “ensino bancário que deforma a necessária criatividade do educando e do educador” (2002, p. 13), no entanto reconhece que apesar da “educação bancária”, o processo de aprendizagem proporciona ao educando superar o equívoco e autoritarismo do “bancarismo”.

Assim, consonante ao pensamento de Adorno e Horkheimer (1969), Paulo Freire (2002) argumenta que deve se manter vivo no educando a “rebeldia”, motivada por sua curiosidade e ausência do medo de se arriscar, postura, segundo ele, de enfrentamento da educação bancária.

O Autor argumenta que o processo pedagógico deve “reforçar a capacidade crítica do educando” (2002, p. 13), exigindo portanto educadores “criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes” (2002, p. 13), que propiciem experiências de edificação do aprendiz.

A crítica de Freire (2002) é justificada por seu entendimento de que a educação mecanicista estimula a memorização e repetição do pensamento de outrem, sem estimular o estabelecimento de uma conexão do que se lê com o que ocorre a sua volta, nem incentivar o posicionamento do indivíduo frente a determinados fatos, tornando tudo o que se aprende na escola sem vínculo com a sua existência.

No caminho reverso ao da educação bancária, o educador que detém a função de ensinar a pensar certo deve ter a clareza de não ser o detentor da verdade universal, devendo considerar portanto o conhecimento já produzido, aquele em produção e aquele que será criado, desse modo, a postura de abertura e flexibilidade ao que se transforma deve ser perene.

O processo de se pensar certo, segundo Freire (2002) “implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando” (2002, p. 14). Tal método envolve, por exemplo, utilizar a experiência do educando e o meio no qual está inserido para discutir conteúdos programáticos, inclusive utilizando-se da bagagem social dos educandos como indivíduos, evidenciando-se porém que o educador não se deve colocar acima das experiências de seus alunos.

No entendimento do educador, o processo educativo deve considerar a “formação moral do educando” (2002, p. 16), somada a uma postura de flexibilidade, distante de qualquer traço de autoridade, com estreito vínculo ao exemplo e desvinculado de qualquer forma de discriminação.

Sob outro aspecto do processo educacional, Freire (2002) advoga que a “prática docente” deve envolver a análise epistemológica permanente do seu exercício, ou seja aquela produzida pelo exercício da reflexão sobre a prática docente.

A defesa da revisão do processo educativo, passa pelo “inacabamento do ser humano” (2002, p. 22) e a importância de sua formação ética, que terá como reflexo escolhas guiadas por tal conduta, para tanto se faz imprescindível que a formação de professores também seja norteada pela ética. Tal inconclusão também justifica o processo educativo permanente e que esta consciência, estimula o desejo de aprendizagem, cujo exercício estimula nossa capacidade de aprender e de ensinar.

Na visão de Freire (2002), a humildade e a tolerância devem ser cultivados na prática docente, além da compreensão da “substantividade do objeto aprendido” (2002, p. 28). O educador defende que “a memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo” (2002, p. 28), tal situação conduz o aprendiz à condição de “paciente” do processo de transferência de conhecimento, ao contrário de um discente com postura questionadora, guiada por sua curiosidade e construtor de seu conhecimento.

O processo educativo deve utilizar-se de técnicas que envolvem inseguranças e frustrações, situações que demandam uma postura de saber lidar com situações adversas, naturais à prática docente.

Desse modo, Freire (2002) afirma que o educador não pode enxergar o mundo com neutralidade, situação que justifica “a impossibilidade de se estudar por estudar”, ou seja, sem motivo, de forma alienada da realidade que nos cerca. Em consonância a este posicionamento, Freire (2002), relata sua “revolta” frente a situações de injustiça, acatadas como algo que não se pode mudar, posturas como estas favorecem a acomodação e a “negação do direito de “ser mais” inscrito na natureza dos seres humanos” (2002, p. 30).

O autor defende que a “rebeldia é o ponto de partida indispensável” (2002, p. 31) para o processo revolucionário, desse modo, aos educadores cabe

trabalharem o senso crítico dos educandos, de forma a fazê-los refletir sobre a condição de injustiça social e descaso em que vivem, entretanto mostrando que se trata de uma realidade passível de mudança.

Freire (2002) explica que as pessoas menos favorecidas tendem a se sentir culpadas da situação que vivem, tal sentimento é um resultado intencional do “poder ideológico dominante”, portanto, a prática educativa deve ser guiada pelo processo transformação dos sentimentos de culpa ou incapacidade que muitos estudantes possuem, pelos sentimentos de capacidade e autonomia.

Para o educador a curiosidade também é indispensável ao ensinar, impedir ou dificultar este processo é um ato de autoritarismo ou paternalismo. Deve haver sim limites éticos, como acontece com a liberdade, entretanto é indispensável o permanente exercício da curiosidade. A curiosidade estimula a real compreensão do objeto em estudo, quando há limites ocorre o que Freire (2002) definiu como “curiosidade domesticada” que induz a memorização das características do objeto em estudo, porém sem promover o conhecimento profundo do mesmo.

Ainda sobre a curiosidade, o professor deve ter em mente que sua aula deve ser desafiadora, fazendo os alunos se cansarem no acompanhamento do raciocínio e reflexões do educador. Práticas educativas que objetivam o melhor dos educandos, devem prezar a autoridade e liberdade, observando-se o respeito mútuo.

No que tange a autoridade, Paulo Freire (2002) entende que ela deve ser alicerçada na “competência profissional” do professor, pois em sua visão, inexistente autoridade sem tal competência, desse modo “a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor” (2002, p. 36).

Outra qualidade fundamental ao educador é a generosidade, pois, uma relação de respeito advém das “relações justas, sérias, humildes, generosas”, pautadas em trocas (autoridade do professor e liberdade do aluno) guiadas pela ética. Assim a “autoridade democrática” entende que a real disciplina não exige estagnação, pelo contrário, exige investigação.

O autor chama a atenção para um olhar sobre a educação com instrumento de transformação do meio no qual se está inserido, englobando o ensinamento de conteúdos, como também a prática de “reprodução da ideologia dominante” ou seu “desmascaramento” (2002, p. 38), nessa perspectiva, Freire (2002) defende que a educação não é “neutra”, nem “indiferente”, reiterando ainda que os indivíduos não são “seres simplesmente determinados nem tampouco livres de condicionamentos genéticos, culturais, sociais, históricos, de classe, de gênero, que nos marcam e a que nos achamos referidos” (2002, p. 38).

Freire (2002), trata da importância do processo de formação abordar a transcendência do indivíduo, de que o educador tenha uma postura “a favor da liberdade e contra o autoritarismo”, (contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais” (2002 p. 40,).

Freire (2002) ainda reflete que a maturidade no uso da liberdade vem quando esta é confrontada com a liberdade do outro, revela ainda que os pais devem ter cautela, reconhecendo que as escolhas a serem feitas cabem a seus filhos não a eles, mesmo havendo o risco do erro, desse modo, cabe aos pais conversar e orientar, porém aceitar as decisões de seus filhos, lembrando que assumir as consequências de suas opções faz parte do aprendizado. O educador reitera a importância da autonomia nas decisões, já que tal situação inexistente quando alguém decide por você.

Sobre o objetivo maior do processo educativo, Freire (2002) entende que é o da provocação da curiosidade do educando, ou seja, abordar o conteúdo, instigando sua compreensão, ao contrário de apenas assimilá-lo, só assim o processo de comunicação será efetivo. Tal abordagem deve se dar de forma crítica e inteligível, bem como incentivar permanentemente a curiosidade do educando ao invés de “domesticá-la”, estimulando o educando a assumir o “papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas de receptor da que lhe seja transferida pelo professor” (2002, p. 46) .

2.5 SOBRE A REDE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA – CONCEPÇÃO E DIRETRIZES

O documento *Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica – Concepção e Diretrizes (2010)*, foi elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC, vinculada ao Ministério da Educação do Brasil com a finalidade apresentar uma nova diretriz para a educação profissional e tecnológica no país, organizada com base em uma estrutura pré-existente de Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e Vinculadas às Universidades Federais.

Nesse novo desenho, o propósito dos Institutos Federais será voltado para “a justiça social, equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias” (2010, p. 02), devendo ainda atender prontamente as demandas regionais de formação profissional”.

Guiados por tal proposta, os Institutos Federais deverão atuar de forma verticalizada, ou seja “em todos os níveis e modalidades da educação profissional” (2010, p. 02), observando ainda o “desenvolvimento integral do cidadão trabalhador” (2010, p. 02).

O contexto histórico da educação profissional e tecnológica no Brasil, perpassa por diversas políticas públicas voltadas para a formação para o trabalho e elevação de escolaridade, segundo o documento em estudo, um dos primeiros registros educação profissional na história do Brasil se deu pela assinatura do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, pelo presidente Nilo Peçanha criando as Escolas Artífices, com a finalidade de qualificar o proletariado brasileiro de instrumentos que lhes garantissem a subsistência e evitassem a aquisição de condutas prejudiciais à sociedade da época.

Já em 1942, as Escolas Aprendizes Artífices são transformadas em Escolas Industriais e Técnicas, passando a ofertar a qualificação profissional em nível equivalente ao ensino secundário, processo que confirma a inserção do ensino

industrial à estrutura educacional do país, posto que a formação técnica permitia o ingresso em curso superior na área da formação técnica.

Já em 1959 ocorre a transformação das Escolas Industriais e Técnicas, em Escolas Técnicas Federais, autarquias com autonomia administrativa e pedagógica, com a finalidade de expandir a formação técnica para atender a uma demanda crescente de formação de mão de obra em decorrência do momento de expansão industrial pelo qual o Brasil passava.

Já em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira altera o currículo de segundo grau, tornando-o técnico-profissional com vista a atender a demanda imediata de formação profissional.

Em 1978 as Escolas Técnicas dos estados do Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro tem sua constituição alterada para Centros Federais de Educação Tecnológica-CEFETs aos quais é permitida a formação de engenheiros de operação e tecnólogos, condição que foi estendida a outras Instituições, posteriormente.

Na década de 80 teve início o movimento que foi um divisor de águas na economia mundial, a Globalização, com reflexos no modo de produção e mercado, concomitantemente ao cenário de mudança que se apresentava, o Brasil passava por um dos momentos mais críticos de sua economia, com grandes índices de inflação, com desaceleração do crescimento, situação que motivou a alteração da Lei 5.692/71, no que se referia a obrigatoriedade do ensino médio vinculado ao ensino profissional.

Na década de 90 inicia-se um movimento de reforma curricular das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, com vista a atender as necessidades de formação local e regional. Em 1994 a Lei Federal nº 8.948, com a transição das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), possibilitando ainda as Escolas Agrotécnicas Federais a participarem da transição, o que ocorre efetivamente em 1999.

Em 2006 tem início uma nova fase de expansão da rede de escolas federais de educação profissional e tecnológica, com a implantação de unidades em estados carentes de tal modelo, bem como em municípios distantes dos

centros urbanos ou mesmo em periferias de capitais, com a oferta de cursos vinculados as demandas de formação profissionais locais.

Já em 2007, sob o projeto “Uma escola técnica em cada cidade-polo do país” foi proposta a criação de 150 novas unidades, com a oferta de 180 mil vagas, com projeção de 500 mil alunos até o ano de 2010, no ápice da expansão.

Em 2008 foi promulgada a Lei 11.892 de 29/12/2008 que instituiu Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil, com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos CEFETs, Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e Escolas Agrotécnicas Federais.

Segundo dados do Portal da Rede Federal de Educação Tecnológica (<http://redefederal.mec.gov.br>), em maio de 2016 a rede contava com 38 Institutos Federais distribuídos em todos os estados brasileiros, com 644 campi em funcionamento, contando ainda com outras Instituições que não aderiram ao formato de Instituto Federal, porém ofertam educação profissional e tecnológica: dois Cefets, 25 escolas vinculadas a Universidades Federais, Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

Demonstrada a evolução história da educação profissional e tecnológica no país, contando com mais de 100 anos de existência, passa-se a análise dos conceitos sob os quais encontra-se alicerçada a proposta dos Institutos Federais. O documento “Um Novo Modelo em Profissional e Tecnológica – Concepção e Diretrizes (2010)”, traz uma visão da educação como agente transformador, propondo uma alteração da instituição escolar que até então se apresentava “como mero aparelho ideológico do Estado, reproduzidor dos valores da classe dominante” (2010, p. 18). Na concepção da Secretaria de Educação Tecnológica, a proposta pedagógica dos Institutos Federais permitirá ao educando se perceber no contexto social, usufruir ou lutar por seus direitos e exercer suas responsabilidades como cidadão.

Num modelo de autarquia de regime especial, baseado numa proposta educacional humanístico-técnico-científica, os Institutos Federais ofertam

educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, com a oferta de educação profissional e tecnológica em diversos níveis e modalidades de ensino.

No que tange às políticas públicas, entende-se que a função dos Institutos Federais é ser agente facilitador para o desenvolvimento de políticas públicas nas regiões onde se localizam, estreitando os laços entre o poder público e a comunidade local.

Cumprido salientar ainda a função social da rede federal de educação profissional e tecnológica de inclusão, com ações que estimulem a criação de oportunidades, ampliação de benefícios sociais, objetivando a diminuição das desigualdades, intervindo assim na realidade local, conseqüentemente nacional.

O documento ainda sinaliza um entendimento da educação profissional e tecnológica transcendendo a ideia de apenas qualificar pessoas para trabalhos que convergem com uma demanda de mercado, deve-se ter a clareza das possibilidades da Instituição no desenvolvimento de indivíduos que construam seu conhecimento mediante uma interação prática com seu meio, problematizando situações e descobrindo caminhos para solução das mesmas.

Os Institutos Federais ofertam educação básica, em especial por intermédio do ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio; ensino técnico em geral; cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelados em formações em que a ciência e tecnologia sejam relevantes, em especial as engenharias e ainda programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, disponibilizando ainda formação inicial e continuada, demonstrando a verticalização do ensino como vocação destas Instituições.

Mediante o estudo do documento “Um Novo Modelo em Profissional e Tecnológica – Concepção e Diretrizes (2010)”, observa-se que a proposta pedagógica dos Institutos Federais é voltada para uma estrutura curricular contextualizada, pautada na valorização do potencial humano, disponibilizando infraestrutura de salas de aula, laboratórios, bibliotecas e salas especiais voltadas para aprendizagens específicas, equipamentos

modernos, adequados às especialidades da Instituição, suporte de tecnologia da informação e comunicação e demais recursos que permitem a oferta de educação com qualidade.

Constata-se ainda que todo este arranjo institucional demanda educadores com uma postura pedagógica reflexiva, criativa, com disposição em contextualizar seus conteúdos e estimular a autonomia dos educandos. Considerando o perfil adequado ao professor da rede federal de educação profissional e tecnológica, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, através de documento em análise demonstrou sua preocupação com a valorização da docência, indicando a necessidade de tornar o plano de carreira da profissão mais digno, capacitação continuada, tendo em vista o dinamismo do mercado de trabalho, carga horária que considere o perfil do professor pesquisador, disponibilização e atualização de recursos didáticos.

Há que se ressaltar, considerando-se a data do documento e a data de confecção da presente dissertação, que ocorreram alterações no plano de carreira dos professores, permitindo o ingresso na Instituição já na regime de Dedicação Exclusiva, afastamento integral ou parcial para realização de cursos e pós-graduação em todas as modalidades, melhoria da remuneração, equipando-se ao Magistério Superior, alteração benéfica no modo de se progredir na carreira, oferta de bolsas de pesquisa por instituições parceiras do Ministério da Educação, o que permite aos docentes qualificação permanente e titulação elevada, posto que em 2010 70% dos professores já haviam concluído o mestrado ou doutorado, segundo dados da SETEC presentes no documento em estudo.

Cumprido ressaltar que os Institutos Federais ainda possuem um grande demanda de jovens brasileiros a qualificar, segundo a SETEC, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 30% dos brasileiros entre 18 e 25 anos não possuem 08 anos de estudo, o que se contradiz com a exigência, em geral, de que os profissionais possuam no mínimo o Ensino Médio completo, o que demanda 12 anos de estudo (2010, p. 32).

Desse modo ainda há um grande trabalho a ser realizado, entretanto observa-se que as políticas educacionais voltadas para a educação profissional e tecnológica não devem ser norteadas apenas pelo fator econômico, mas também como instrumento de inclusão social, para tanto faz-se necessário pensar a educação sob o aspecto social, político e produtivo, contribuindo assim para a formação de um indivíduo que tenha clareza do seu papel como cidadão, sendo capaz de compreender a realidade na qual esta inserido e reunindo instrumentos de lhe permitam impulsionar a mudança que desejam ver.

A percepção de mundo na concepção da Secretaria de Educação Tecnológica através da proposta sob análise tem a ver com emancipação e autonomia, em razão da crença de que só é capaz de mudar aquele indivíduo que tem pleno entendimento da sua realidade, portanto observa-se que na nas diretrizes concepcionais dos Institutos Federais está inclusa um proposta de educação que potencialize as possibilidades do indivíduo tanto laborais, quanto sociais, permitindo aos mesmo compreender seu lugar no mundo, bem como seu papel de cidadão ativo na sociedade.

2.6 INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO – CONSTITUIÇÃO, OBJETIVOS E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

O Conselho Superior do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, através da Resolução N° 01 de 17 de agosto de 2009, aprovou o Estatuto do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, sob a natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, de natureza pública, com oferta de ensino de forma gratuita, sob a responsabilidade da União.

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro conta atualmente com 09 campi que levam os nomes dos municípios e, em alguns casos, região de localização, sendo 02 Campi Avançados - Campina Verde e Uberaba Parque Tecnológico, e ainda os Campi Ituiutaba, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Uberaba, Uberlândia e Uberlândia Centro, bem como sua Reitoria localizada na cidade de Uberaba – MG.

As modalidades de ensino ofertadas pelo IFTM são de nível superior, básico e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, baseada na associação de conhecimentos técnicos e tecnológicos à sua proposta pedagógica.

Segundo consta em seu Estatuto, o Instituto Federal do Triângulo Mineiro deverá observar, na condução de suas ações, os princípios norteadores de compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática.

No que tange ao ensino, a Instituição deverá sempre observar a sua proposta constitutiva de verticalização, integrada à pesquisa e extensão, atendendo de forma eficaz as demandas de formação profissional, bem como a difusão do conhecimento científico e tecnológico, com suporte à vocação produtiva, social e cultural local, prezando ainda pelas práticas inclusivas de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas.

Conforme seu Estatuto, o IFTM tem como finalidade a oferta de educação profissional e tecnológica objetivando a formação de indivíduos para atuação profissional em diferentes segmentos da economia, priorizando o desenvolvimento local, regional e nacional, devendo conduzir seu processo educativo e investigativo norteado pela geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e particularidades regionais, mediante mapeamento das potencialidades regionais.

Ainda sobre as suas finalidades, consta no documento em estudo que o IFTM deve ser referência do ensino de ciências, geral e aplicada, cabendo à

Instituição a oferta de qualificação técnica e atualização pedagógica aos docentes da rede pública de ensino.

Dentre os objetivos da Instituição seu Estatuto elenca (2009 Art. 5º):

- a) a oferta de educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para concluintes do ensino fundamental e para a educação de jovens e adultos;
- b) formação inicial e continuada a trabalhadores, com vista à capacitação, aperfeiçoamento e especialização e ainda, atualização de profissionais em todos os níveis de escolaridade, nas áreas de educação profissional e tecnológica;
- c) realização de pesquisa aplicada voltada para o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas para a comunidade;
- d) desenvolvimento de ações de extensão, observando os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica em articulação com o mundo do trabalho e sociedade, voltados especialmente para a produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- e) incentivar processos educativos que conduzam à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão com vista ao desenvolvimento local e regional;
- f) Ofertar educação superior nas áreas de tecnologia, licenciatura, bacharelado, engenharias, pos-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, pós-graduação strictu sensu de mestrado e doutorado, além de programas especiais de formação pedagógica para a educação básica e profissional.

No que se refere aos cursos ofertados pelo IFTM, cumpre ressaltar que seu Estatuto traz a obrigatoriedade da oferta de 50% de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio e o mínimo de 20% das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica.

Ainda nos termos do Estatuto do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, o currículo escolar deverá ser baseado nos princípios da “estética, sensibilidade, política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade, da educação como um processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano” (2009, Art. 24).

Considerando a extensão como uma das estruturas basilares dos Institutos Federais, o IFTM registrou em seu Estatuto o compromisso de articular ensino e pesquisa através da extensão, de forma a proporcionar ações que possam contribuir com a sociedade, com a oferta de cursos e realização de atividades específicas.

A pesquisa também estrutura o tripé basilar do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, as ações deste segmento são voltadas para a formação de indivíduos que tenha a vivência desta experiência no decorrer de sua vida acadêmica, de forma a estimulá-los a se tornarem produtores e empreendedores do conhecimento objetivando o desenvolvimento social.

Após a análise do Estatuto do IFTM, verifica-se que no documento está registrada a preocupação e o compromisso da Instituição com uma formação emancipatória, que dote o indivíduo de habilidade e visão crítica que o permita transcender sua situação atual, além de contribuir para a localidade na qual está inserido, para tanto registra a necessidade de se ofertar uma infraestrutura que permitam práticas e experiências que propiciem tal evolução, além de firmar o compromisso de capacitar professores para que tenham condições de auxiliar o educando em tal processo.

Passa-se agora ao estudo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFTM 2014-2018, aprovado pelo Conselho Superior da Instituição, por intermédio da Resolução “Ad Referendum” Nº 96/2013 de 26 de dezembro de 2013, que se trata de um documento norteador de ações acadêmicas e administrativas, por meio de planejamento estratégico para o período de quatro anos, o qual passa anualmente por aferição e ajustes de metas, ocasião

na qual a atenção será voltada ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) constante no plano.

No PDI IFTM 2014-2018 consta sua Missão que é: “Ofertar a educação profissional e tecnológica por meio do ensino, pesquisa e extensão, promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática” (2013, p. 18), trazendo ainda a Visão da instituição: “Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, impulsionando o desenvolvimento tecnológico, científico, humanístico, ambiental, social e cultural, alinhado às regionalidades em que está inserido.” (2013, p. 18) e, por fim, seu valores (2013, p. 18):

- a) Ética e transparência;
- b) Excelencia na gestão educacional;
- c) Acessibilidade e inclusão social;
- d) Cidadania e justiça social;
- e) Responsabilidade ambiental;
- f) Inovação e empreendedorismo;
- g) Valorização das pessoas;
- h) Respeito a diversidade;
- i) Gestão democrático-participativa.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) constante no PDI IFTM 2014-2018 traz o compromisso de “promover a formação integral de seus educandos, investindo recursos em ensino, pesquisa e extensão” (2013, p. 45), revisão permanente de suas práticas, com vista a verificar se os objetivos traçados estão sendo alcançados, se os métodos utilizados estão sendo eficientes, bem como os conteúdos norteadores do trabalho, sempre visando a formação humana, vinculando saber e realidade.

O PPI indica que uma instituição voltada para a formação inicial e continuada como o IFTM deve promover a emancipação humana em todos os contextos, nessa perspectiva, o currículo do IFTM deve considerar diversos

fatores como as questões econômicas, ambientais, educacionais, sociais e culturais, que refletem em políticas estruturais, assim, a educação deve promover uma formação que atenda as demandas atuais, o que comprova que a sociedade e economia influenciam nos currículos e projetos pedagógicos demandando um determinado perfil de formação.

O PPI em análise traz ainda a importância do currículo para a educação, como um instrumento de direção de onde se extrai a finalidade e objetivo do processo educativo, público-alvo, condições, tempo, metodologia, com flexibilidade que permita sua revisão constante, considerando o contexto de permanente transformação social, bem como o entrelaçamento entre teoria e prática e ainda o tripé ensino, pesquisa e extensão que estrutura a educação profissional e tecnológica no Brasil.

O IFTM através do Projeto Pedagógico Institucional reitera a importância determinante de um currículo, bem como de um projeto pedagógico de curso, entretanto ressalta que um curso não se faz apenas de um documento, portanto exalta a fundamental importância de todos os envolvidos, em especial os educadores no processo de formação de indivíduos como futuros profissionais.

No que tange a avaliação, o PPI traz que deve ser um instrumento utilizado permanentemente, considerando integral e globalmente o aluno, além de todas as suas capacidades como indivíduo, bem como seu comportamento nos diversos segmentos do currículo escolar. O IFTM conduz sua política avaliativa norteada pela importância da reflexão e compreensão como ponto de partida para examinar o processo de construção do conhecimento.

O documento traz ainda a importância de se realizar a análise dos resultados obtidos, com vista revisar algumas estratégias, desse modo, por intermédio da avaliação se consegue mensurar se os educandos estão se aproximando dos objetivos traçados, devendo tal instrumento sempre estar alinhado as práticas adotadas em sala de aula e o nível de exigência convencional, o que permitirá aferir como está o aproveitamento escolar do aluno.

No que tange ao tripé estruturante do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, qual seja, Ensino, Pesquisa e Extensão, com relação ao ensino, a visão da Instituição é pela construção do conhecimento e aperfeiçoamento do indivíduo através de um processo educativo guiado pela relação professor e aluno, com base na interdisciplinaridade, flexibilidade, contextualização e atualização.

Segundo o Projeto Pedagógico Institucional, o IFTM registra seu compromisso de não apenas preparar seus estudantes para o mercado de trabalho, mas de contribuir para o pleno desenvolvimento de seus alunos, bem como seu preparo para o exercício da cidadania, para tanto, a instituição entende que se deve observar os seguintes objetivos específicos (2013, p. 54):

- a) Ofertar currículos dinâmicos, flexíveis e transformadores, que permitam o diálogo eficaz entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- b) Atender às determinações legais publicadas sobre especificidades dos diferentes níveis e modalidades de ensino vigentes no Instituto;
- c) Articular trabalho, ciência e cultura, buscando uma formação humanista.

Segundo consta no PDI 2014-2018 as políticas de ensino do IFTM são guiadas pelos “princípios pedagógicos da interdisciplinariedade, da contextualização, da autonomia, da flexibilidade, da inclusão e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (2013, p. 55). As ações são planejadas sempre sob a ótica de ofertar “educação inclusiva, da interação com a sociedade, das questões sócio-ambientais, da assistência estudantil, dos direitos humanos, da formação continuada e do desenvolvimento profissional dos docentes” (2013, p. 55).

Através do PDI 2014-2018 observa-se que nas ações de ampliação de oferta de novos cursos, bem como ampliação das vagas está inclusa a preocupação de atendimento à demanda de formação regional, em observância às tendências

econômicas da região, por outro lado, está presente também um esforço para que o processo seja inclusivo e que sua finalidade seja preparar cidadãos capazes de contribuir para uma mudança social.

Considerando a orientação de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito das Instituições Federais de Ensino, passa-se agora a uma rápida abordagem das diretrizes que norteiam as atividades de extensão no âmbito da Instituição.

A extensão no âmbito do IFTM é entendida como um caminho educativo que vincula o ensino à pesquisa, com vista a contribuir com o desenvolvimento regional, socialização de cultura e ampliação do conhecimento técnico científico.

As ações de extensão poderão ser realizadas voluntariamente ou por intermédio de fomento, com recursos financeiros e materiais internos ou externos, sendo ofertadas nos seguintes formatos: acompanhamento de egressos, realização de cursos e minicursos, empreendedorismo, prospecção de estágios e empregos, realização de eventos, projetos culturais, esportivos e sociais, visitas técnicas. As atividades de extensão poderão alcançar servidores do IFTM, alunos regularmente matriculados, profissionais e estudantes da comunidade externa.

A Pró-Reitoria de Extensão do IFTM desenvolve programas de extensão instituídos pelo Governo Federal, bem como pelo IFTM objetivando a elevação da qualificação profissional, formação continuada de profissionais, ofertas de cursos de nível superior através da Educação à Distância, qualificação de funcionários de escolas públicas, assistência estudantil por intermédio de auxílio em pecúnia e acompanhamento da vida escolar dos estudantes, bolsa permanência, certificação de saberes e projetos de integração social.

Através da extensão a Instituição tem a oportunidade de trocar informações com a sociedade na qual está inserida, de forma a adequar suas ações e procedimentos, almejando propor soluções efetivas para a comunidade na qual está inserida, buscando sempre romper com quaisquer procedimentos sociais de exclusão e desigualdade.

No que tange a pesquisa, tal atividade, segundo o PPI 2014 -2018 do IFTM, pode ser definida como aquela que objetiva a busca de novos conhecimentos pautados pela finalidade de solucionar problemas efetivos. Desse modo cumpre à Instituição o desenvolvimento de ações objetivando o fomento da pesquisa como atividade integrante do processo educacional, a realização de pesquisas aplicadas tendo por finalidade a disponibilização de benefícios à sociedade, oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu* (aperfeiçoamento e especialização) e pós graduação *strictu sensu*, com a oferta de mestrados acadêmicos e profissionais, bem como doutorado.

O IFTM incentiva a pesquisa como atividade indispensável à vida acadêmica, considerando-se um princípio educativo que contribui para a formação de indivíduos conscientes de seu papel como cidadão e profissional crítico, que coloca seu conhecimento a favor da sociedade. Cabe ao IFTM a captação das demandas sociais como norteadoras de ações de incentivo à pesquisa, bem como a captação e ampliação de programas de incentivo a pesquisa, iniciação científica e tecnológica.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como já dito, é uma concepção estruturante dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e um direcionamento para as ações educacionais da Instituição, por intermédio deste tripê o IFTM estará permanentemente adequando seu currículo aos avanços da ciência e tecnologia, articulando teoria e prática objetivando oferta de soluções à comunidade.

Tal contexto substitui a relação professor-aluno pela relação professor-aluno-comunidade, evoluindo da posição daquele que recebe o conhecimento do professor para aquele que participa e constrói o conhecimento, pois através das atividades de extensão os alunos terão contato direto com a sociedade, a fim de aplicar na prática os conteúdos estudados em sala de aula, ocasião na qual terão oportunidade de identificar os obstáculos ao desenvolvimento de determinadas propostas, o que motivará novos objetos de pesquisa para futuras propostas de solução ou aprimoramento de situações.

Quanto aos Projetos Pedagógicos dos Cursos o IFTM utiliza como critério as seguintes referências (2013, p. 71):

- a) Atendimento às demandas sociais e sua contribuição para o desenvolvimento regional e local, sob o ponto de vista econômico e social;
- b) Conciliação das demandas e necessidades do mundo do trabalho com a vocação e capacidade institucional – infraestrutura física e humana;
- c) Articulação/coerência entre os objetivos, a justificativa, o perfil do egresso e a estrutura curricular do curso com a missão e os princípios norteadores do IFTM e sua concepção metodológica pautada nos princípios da interdisciplinariedade, da relação teoria e prática, da contextualização e da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de forma a garantir a identidade pedagógica e institucional, respeitadas as especificidades dos Campi que o compõe;
- d) Observância ao PDI e regulamentos e documentos aprovados pelo Conselho Superior, Pró-Reitoria de Ensino, Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos, Catálogo Nacional de Cursos, Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação Presencial e à Distância, Legislação afeta ao assunto e de conselhos profissionais.

No que tange a organização didático-pedagógica, o IFTM tem como meta colaborar como o “pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho” (2013, p. 72), “inspirada ainda nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade, igualdade e sustentabilidade” (2013, p. 72).

A concepção metodológica dos projetos pedagógicos dos cursos deverá observar a interdisciplinaridade, construção coletiva do aprendizado e das habilidades e análise crítica da realidade, além de um currículo flexível, interligação entre teoria e prática e indissociabilidade entre ensino, pesquisa extensão.

Segundo o PDI 2014-2018:

“os componentes curriculares dos cursos do IFTM constituem-se de aulas teóricas e práticas profissionais, estágio, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, atividades de pesquisa e de extensão e atividades de integração com a comunidade escolar” (2013, p. 74)

O material pedagógico utilizado na instituição é desenvolvido pelos docentes em parceria com a equipe pedagógica, reiterando a grande relevância das tecnologias na educação, salientando que o órgão tem buscado inserir tais ferramentas no cotidiano escolar.

2.7 CURSO TÉCNICO DE MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS AVANÇADO UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO DO IFTM

Após a análise do Projeto Pedagógico Institucional do IFTM, inserido no PDI 2014-2018 observa-se que apesar do documento não trazer objetivamente os termos emancipação e autonomia, propõe ações que refletem o resultado almejado pela presente pesquisa, qual seja, identificar os dispositivos didáticos utilizados pela instituição para proporcionar uma formação emancipatória.

Considerando-se a proposta de flexibilidade curricular, frente as mudanças e demandas sociais e econômicas, a construção coletiva do conhecimento, a observância das tendências mercadológicas regionais, a finalidade proposta pelo IFTM para as ações de pesquisa e extensão, observa-se claramente que os princípios que norteiam a proposta pedagógica da Instituição almejam a formação de um profissional com perfil colaborativo com o meio no qual está inserido, com consciência crítica e formação cidadã.

Considerando que o objetivo da presente pesquisa é o Curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática na modalidade integrada ao Ensino Médio do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, passa-se ao estudo do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, com vista a identificar especificamente os dispositivos de formação emancipatória presentes na proposta do curso.

O Projeto Pedagógico do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do IFTM, cuja última revisão e atualização ocorreu em outubro de 2015, foi aprovado pela Resolução “Ad “Referendum” N° 04/2016 de 11 de janeiro de 2016.

O objetivo do curso, segundo o documento em estudo é a “formação integral do profissional como cidadão crítico e reflexivo, capaz de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, em constante transformação” (2015, p. 11), almejando a formação de profissionais dinâmicos, frente aos avanços científicos e tecnológicos permanentes.

O curso foi projetado para atender a uma demanda crescente na cidade de Uberaba e micro-região composta por 32 municípios com fortes ligações econômicas com o setor de produção, manufatura, comércio e serviços, segmentos que absorvem profissionais formados no curso em estudo, por utilizarem máquinas e computadores de alta tecnologia no desenvolvimento de suas atividades, desse modo, a oferta do curso ainda contribui para diminuição da exclusão social, posto que, qualifica profissionais para atenderem as mudanças do mercado de trabalho, contribuindo para se evitar a marginalização destes profissionais.

Segundo seu PPC, o curso deve promover o desenvolvimento de capacidades que permitam ao profissional superar desafios, dispor de visão empreendedora, se portar como cidadão participativo e profissional qualificado.

Como objetivo geral, o projeto pedagógico do curso traz a proposta de formação de profissionais capacitados a viabilização de projetos e ações de “especificação, administração, suporte em sistemas de informática, incluindo

hardware, software, e os aspectos organizacionais e humanos, visando a aplicação desses conhecimentos na produção de bens e serviços”.

Dentre os objetivos específicos, pode-se mencionar a proposta de construção do conhecimento entre professor e aluno, aprimoramento de educando como indivíduo, formação ética, autonomia intelectual e pensamento crítico, consciência cidadã, desenvolvimento de práticas contextualizadas e atuais, estímulo à utilização de diferentes canais de expressão e comunicação, além do treinamento de capacidades específicas relativas à formação técnica, condizentes com o perfil de formação do egresso.

Quanto a matriz curricular do curso, seu projeto pedagógico está estruturado em uma base comum, em unidades curriculares de Ensino Médio (linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias, ciências da natureza, matemática e suas tecnologias), somada a outra unidade dedicada ao núcleo profissional, com conteúdos de formação profissional.

No que tange a concepção metodológica, consta o registro no PPC da preocupação com a formação do aluno como construtor do seu processo de conhecimento, nesse decurso, o educador tem protagonismo determinante, cabendo a ele o desenvolvimento de atividades que despertem e estimule este aluno, problematizando situações, desafiando e motivando-o.

Para tanto, a metodologia de ensino deve ser dinâmica, estimular o diálogo, de modo a proporcionar ao educador a identificação do perfil de seus alunos, situação que propiciará novas práticas de ensino que contribuam para uma assimilação mais efetiva do conteúdo, por ser mais próxima à realidade dos estudantes, ressaltando a importância da contextualização, atualização e integração da teoria à prática, estimulando a vivência da prática profissional e construção do saber, além do permanente incentivo à reflexão crítica.

Com relação a pesquisa, o PPC traz que os conteúdos estudados no curso poderão ser objeto de pesquisa, incentivadas por intermédio de oferta de bolsas de iniciação científica, editais externos promovidos por outras instituições de fomento à pesquisa, com apoio e disponibilização de toda a estrutura física, material e professores do IFTM, além da possibilidade de

participação na “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia” e “Seminário de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica”, realizado anualmente pelo IFTM, para divulgação dos trabalhos.

Com relação a extensão, os conteúdos estudados poderão estimular a realização de projetos de relevância social que poderão se tornar projetos de pesquisa, de iniciação científica, estudos de casos, cursos ou seminários por intermédio de ações da extensão, inclusive voltados para participação ou até ações em prol da comunidade.

Quanto a avaliação, o projeto pedagógico do curso repete a proposta presente no projeto pedagógico institucional de utilizá-la como instrumento que proporcione um diagnóstico sobre o processo de formação do educando em suas múltiplas dimensões e capacidades, por intermédio de procedimentos que interliguem o conteúdo abordado com o perfil de formação profissional proposto, observando-se o domínio do conteúdo e o desenvolvimento de habilidades, valores e objetivos propostos.

Após a explanação sobre a proposta de trabalho e perfil almejado de formação do curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio verifica-se que o Projeto Pedagógico demonstra grande preocupação em ofertar um curso que promova uma formação técnica que atenda as demandas sociais e que se mantenha em constante contato com as mudanças mercadológicas e econômicas, porém sempre observando o alunos em todas as suas potencialidades e capacidades, ressaltando a preocupação com a formação humanista, de um cidadão consciente de seus direitos e responsabilidades.

Verifica-se que o curso propõe a utilização de dispositivos didáticos de formação emancipatória através da sugestão de diversas técnicas de abordagem educacional, porém reitera o papel do professor neste processo e a importância da aproximação do aluno, com vista a entender a realidade na qual está imerso, situação que lhe permitirá a escolha dos meios mais adequados ao processo de construção do conhecimento.

Verifica-se também que a proposta do curso aborda e a incentiva a autonomia do aluno e a oferta de mecanismos que permitam a este estudante a construção de seu conhecimento, inclusive proporcionando vivências práticas, em especial devido a sua finalidade de formação técnica.

Por fim, em se tratando de uma Instituição que possui além do ensino, as vertentes da pesquisa e extensão, tais segmentos são extremamente benéficos no processo de formação emancipatória, pois além de contribuírem para que o aluno entenda a realidade na qual está inserido, auxiliam na identificação, dentro de suas possibilidades de formação, das intervenções que este pode realizar, contribuindo efetivamente para a transformação que deseja para aquela realidade.

3. CAPÍTULO III – ESTUDO EMPÍRICO

3.1 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

Trata-se de um Estudo de Caso para analisar se os dispositivos didáticos utilizados no curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do IFTM favorecem uma formação emancipatória e autônoma aos seus alunos. Tal metodologia foi escolhida, considerando-se que ela permite um conhecimento amplo e detalhado de determinado assunto (Gil, 2008).

A pesquisa a ser realizada será exploratória, posto que tal método possibilita desenvolver e esclarecer conceitos, além de proporcionar um diagnóstico sobre o assunto pesquisado (Gil, 2008).

A metodologia será quantitativa, justificada pela intenção de aplicação de um inquérito por questionário com perguntas ordenadas, com opções objetivas de resposta, instrumento que permitirá quantificar determinadas situações.

No que tange à pesquisa quantitativa, Gerhardt & Silveira (2009) citam Fonseca (2002, p. 20) “A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.”

Isto posto, tem-se que, considerando a necessidade de dados que comprovem tendências da realidade social, as quais podem ser consideradas com fatos objetivos, houve a necessidade de utilização da pesquisa quantitativa.

3.2 RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS

Foi realizada extensa pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema em estudo, posto que se fez necessário pesquisar em livros, artigos, publicações oficiais do Ministério da Educação do Brasil, bem como do Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

No que tange a pesquisa documental, há que se mencionar que se trata de fonte onde o documento nem sempre recebeu tratamento analítico, ou seja, não foram tratados para ofertar informações para determinado público (Gil, 2002), como é o caso do Estatuto do IFTM, Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como o Projeto Pedagógico do curso em estudo.

No entanto, cumpre salientar que apesar de não serem documentos tratados, constituem uma boa referência para pesquisa por retratarem o histórico de uma Instituição sem a necessidade da realização de entrevista com seus integrantes, bem como por possuírem baixo custo (Gil, 2002).

Já a pesquisa bibliográfica se baseia em livros ou artigos científicos e é vantajosa ao permitir a investigação de determinado problema com maior amplitude de referências, situação antagônica à pesquisa direta, ressaltando ainda impossibilidade de desconsiderar tal tipo de consulta em pesquisas que envolvam fatos históricos, como o presente estudo (Gil, 2002).

Para se ter sucesso na pesquisa bibliográfica é fundamental a utilização de fontes confiáveis, bem como a profunda análise das informações contidas nas fontes. Este estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica como se pode confirmar no enquadramento teórico, posto que foi necessário explorar conceitos como autonomia e emancipação em autores clássicos, bem como descrever a evolução histórica de tais conceitos.

Outro método utilizado foi a pesquisa quantitativa, já que foi aplicado inquérito por questionário, com perguntas ordenadas, com opções objetivas de resposta, instrumento que permitirá mensurar determinados indicadores, o qual foi enviado por e-mail aos participantes e cujas respostas propiciarão indicadores sobre os dispositivos didáticos utilizados no curso técnico em

Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio do IFTM e se tais instrumentos favorecem uma educação emancipatória e autônoma.

Segundo Gil (2008), o questionário permite o levantamento de dados sobre “conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc” (2008, p. 121), ou seja, trata-se de um instrumento que viabiliza a verificação dos objetivos gerais e específicos da pesquisa.

Entre as vantagens que foram determinantes para a escolha do questionário como técnica de recolha de dados pode-se mencionar a amplitude da população pesquisada, independente da localidade em que esteja, já que tal técnica permite o envio do inquérito por e-mail, custo reduzido, anonimato dos respondentes, flexibilidade para quem responde, posto que poderá responder na hora e no lugar que desejar e ausência de tendenciamento de respostas.

Por outro lado, o questionário não permite qualquer auxílio do pesquisador para situações onde o respondente deseje orientação, possui baixo retorno de respostas, reduzindo assim a população pesquisada.

O questionário foi elaborado tendo como foco a busca de respostas ao problema da investigação, que também é seu objetivo geral, qual seja, identificar se os dispositivos didáticos utilizados pela equipe pedagógica do curso Técnico integrado ao Ensino Médio Presencial em Manutenção e Suporte em Informática do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro favorecem a formação emancipatória e autônoma de seus alunos.

O questionário foi enviado a todos os professores que ministram aula no curso pesquisado, totalizando 25 docentes, 05 representantes da equipe pedagógica, composta pelo Coordenador do Curso e algumas pedagogas da Instituição e 25 alunos que, devido ao fato da sua grande maioria ser menores, foi necessária a autorização dos pais para responderem a pesquisa, o que reduziu a amostra devido ao fato de vários alunos não terem devolvido o formulário devidamente assinado pelos pais.

Mediante o envio do questionário obteve-se 12 questionários respondidos pelos professores, 02 questionários respondidos pelo coordenador do curso e uma pedagoga, reiterando que as demais pedagogas enviaram mensagens afirmando não terem condições de responder aos questionamentos devido a não acompanharem diretamente o curso pesquisado e, por fim, 09 questionários respondidos pelos alunos.

3.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Passa-se agora ao relato dos procedimentos adotados para análise dados obtidos, momento no qual se organiza as informações obtidas pelo instrumento de recolha da dados eleito, com vista ao fornecimento de repostas ao problema da investigação (Gil, 2008).

Quanto a interpretação das informações, ressalta-se que tal procedimento é feito com vista a buscar um significado mais consistente aos dados levantados, o que se dá com a vinculação de tais informações àquelas extraídas, por exemplo no enquadramento teórico.

Como afirmado anteriormente, foi adotado o método de pesquisa quantitativa, com aplicação de inquérito por questionário, com perguntas ordenadas e opções objetivas de resposta, no formato on line, enviado por e-mail.

O questionário foi enviado aos professores que ministram aulas no curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do IFTM, bem como aos alunos do primeiro, segundo e terceiro anos, reiterando que devido ao fato de serem menores de idade em sua maioria, o questionário só foi enviado aos que obtiveram autorização dos pais para responderem, além do envio a equipe pedagógica que é composta pelo coordenador do curso, bem como a todas as pedagogas do Campus, as quais em sua maioria responderam o e-mail

relatando não acompanhar diretamente a turma pesquisada, sendo portanto, incapazes de responder aos questionamentos.

Considerando que foi elaborado um questionário para cada segmento, passa-se a análise das respostas aos inquéritos de forma individualizada no próximo item.

3.3.1 ANÁLISE DE DADOS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES

Neste subitem será realizada a análise do questionário aplicado aos professores do curso, reiterando que as respostas aos questionamentos apresentados serão disponibilizadas na forma de gráfico.

Partindo do problema da pesquisa que é identificar se os dispositivos didáticos utilizados no curso em análise favorecem uma educação emancipatória e autônoma, julgou-se pertinente verificar se os termos autonomia e educação emancipatória eram familiares aos docentes, desse modo, a primeira e segunda pergunta do inquérito, bem como as informações obtidas estão demonstradas abaixo:

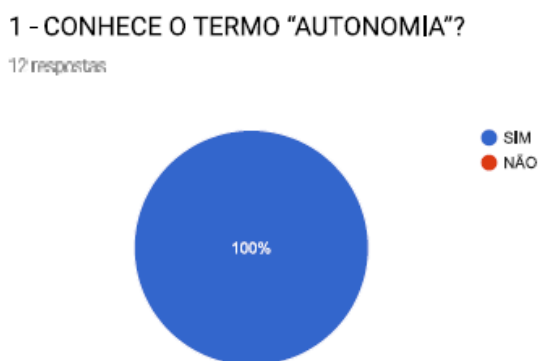


Figura 01

2 - QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O TERMO “EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA”

12 respostas

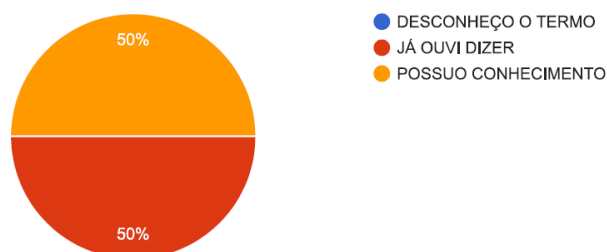


Figura 02

Conforme demonstrado pelos gráficos, 100% dos professores afirmaram conhecer o termo autonomia. Já com relação ao termo “educação emancipatória”, metade dos entrevistados afirmaram já ter ouvido dizer, enquanto outra metade confirmou possuir conhecimento sobre o termo.

Avançando no inquérito, com vista a explorar em que nível a escola incentivava o conhecimento e práticas pedagógicas voltadas para autonomia e educação emancipatória, foram formuladas as perguntas apresentadas nas próximas imagens, obtendo como resposta os dados a seguir apresentados:

3 - NO CURSO EM ESTUDO JÁ SE ORGANIZOU ALGUMA ATIVIDADE SOBRE A TEMÁTICA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA?

12 respostas

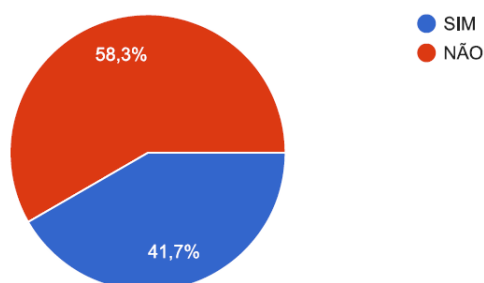


Figura 3

4 - A EQUIPE PEDAGÓGICA JÁ DESENVOLVEU OU DESENVOLVE ATIVIDADES DE ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA QUE ABORDEM O PLANEJAMENTO DE AULAS E ATIVIDADES QUE ESTIMULEM A AUTONOMIA DOS ALUNOS?

12 respostas

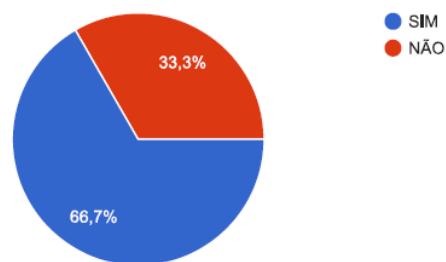


Figura 4

No que tange a visão dos docentes sobre como a Instituição trabalha a proposta de uma educação emancipatória, levantou-se que 58,3% dos entrevistados disseram não ter sido realizado qualquer tipo de atividade voltada para essa finalidade, enquanto 41,7% afirmaram já ter sido realizado algum tipo de ação.

Quanto ao desenvolvimento de atividades de atualização pedagógica que aborem o planejamento de aulas e atividades que estimulem a autonomia dos alunos, 33,3% dos respondentes afirmaram que não houve o desenvolvimento de qualquer atividade, enquanto 68,7% afirmaram já ter sido desenvolvido algum tipo de atividade.

Já com relação a iniciativa dos professores no desenvolvimento de atividades escolares que foveçam a autonomia, criticidade e criatividade e a crença dos mesmos de que atividades com estas propostas favoreçam a reflexão crítica dos estudantes e aumentam o interesse deles sobre o conteúdo em estudo, os professores apresentaram as seguintes afirmações:

5 - NO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS PREOCUPA-SE EM DESENVOLVER AÇÕES QUE FAVOREÇAM A PROMOÇÃO DE INDIVÍDUOS AUTONOMOS, CRÍTICOS E CRIATIVOS?

12 respostas

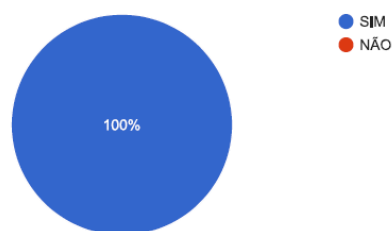


Figura 5

6 - ACREDITA QUE A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES QUE FAVOREÇAM A PARTICIPAÇÃO E A REFLEXÃO CRÍTICA DOS ESTUDANTES AUMENTAM O INTERESSE DOS ALUNOS SOBRE O CONTEÚDO EM ESTUDO.

12 respostas

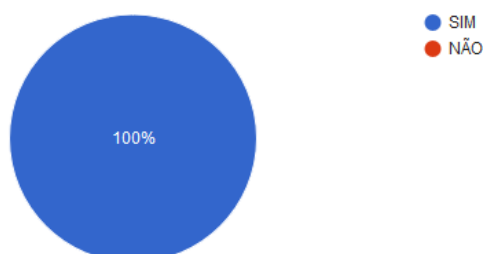


Figura 06

Observa-se que 100% dos professores pesquisados preocupam-se em desenvolver atividades que favoreçam a promoção de indivíduos autônomos, críticos e criativos e que 100% dos respondentes acreditam que a participação e a reflexão crítica dos estudantes aumentam o interesse deles sobre o conteúdo em estudo.

No que tange aos dispositivos didáticos mais frequentemente utilizados pelos professores como estratégias de ensino e estímulo à reflexão do conteúdo abordado, levantou-se os seguintes dados:

7. INDIQUE COM UM X A FREQUÊNCIA COM QUE UTILIZA AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO ABAIXO LISTADAS, COMO ESTÍMULO A REFLEXÃO DO CONTEÚDO ABORDADO:

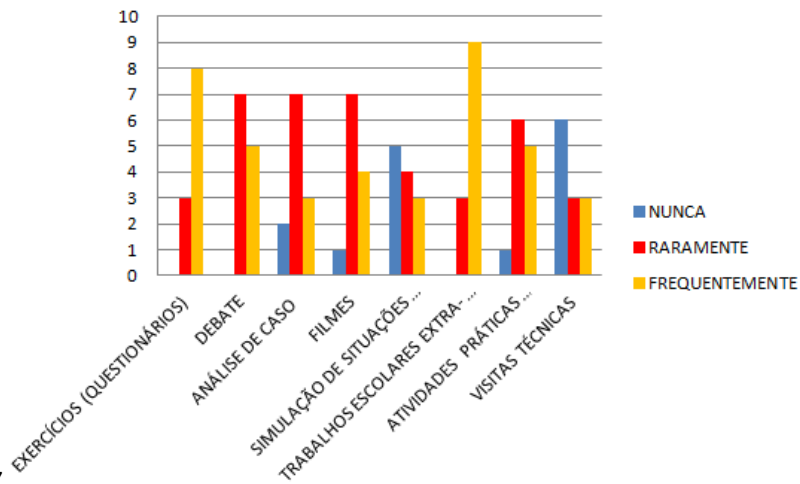


Figura 7

Pelo gráfico acima observa-se que dentre as atividades usualmente utilizadas em sala de aula, os exercícios (questionários) e trabalhos escolares são os mais utilizados, seguidos de debates e atividades práticas, vindo posteriormente filmes, simulação de situações, visitas técnicas e análise de caso.

Em seguida, foi questionado aos professores se a matriz curricular do curso possuía disciplinas que promoviam a formação humana e a reflexão crítica dos estudantes, ocasião na qual 100% deles respondeu que sim.

8 - NA MATRIZ CURRICULAR DESTE CURSO EXISTEM DISCIPLINAS, COM TEMÁTICAS QUE PROMOVAM A FORMAÇÃO HUMANA E A REFLEXÃO CRÍTICA DOS ESTUDANTES?

12 respostas

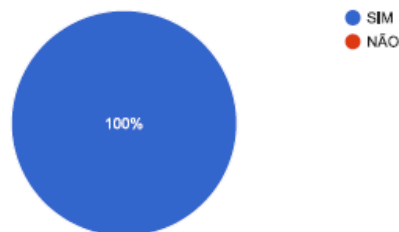


Figura 08

Por fim, dedicou-se parte do questionário sobre o conhecimento do Projeto Pedagógico do curso técnico em Suporte e Manutenção em Informática do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do IFTM, em razão de ser o documento norteador do curso, bem como, por trazer uma proposta de ensino que estimula a autonomia e emancipação dos alunos, ocasião na qual obteve-se as seguintes respostas:

9 - COMO AVALIA SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DESTE CURSO?

12 respostas

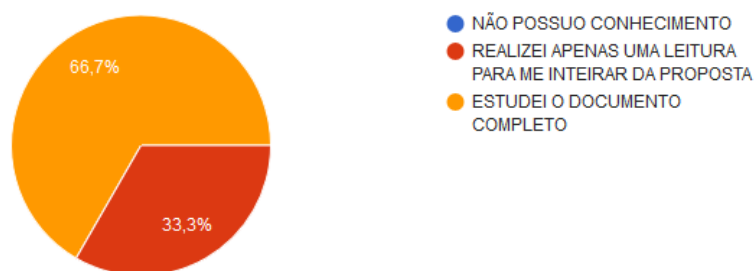


Figura 09

10 - COM QUE FREQUENCIA CONSULTA O PROJETO PEDAGÓGICO DESTE CURSO?

12 respostas

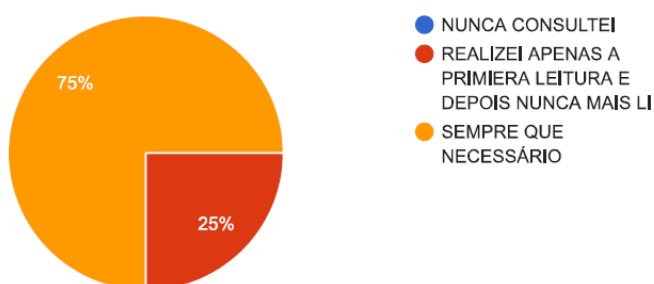


Figura 10

11 - POSSUI CONHECIMENTO DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS E PRINCÍPIOS NORTEADORES VOLTADOS PARA A FORMAÇÃO AUTÔNOMA E REFLEXIVA PRESENTES NO PROJETO PEDAGÓGICO DESTE CURSO?

12 respostas

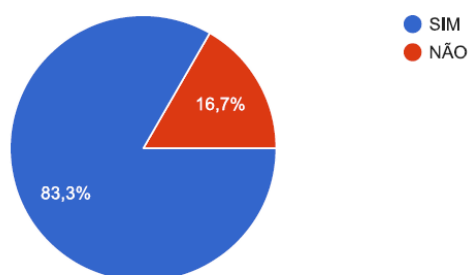


Figura 11

12 - QUAL SUA AVALIAÇÃO SOBRE A ADEQUAÇÃO DOS SEUS PLANOS DE AULA À PROPOSTA DO PROJETO PEDAGÓGICO DESTE CURSO?

17 respostas

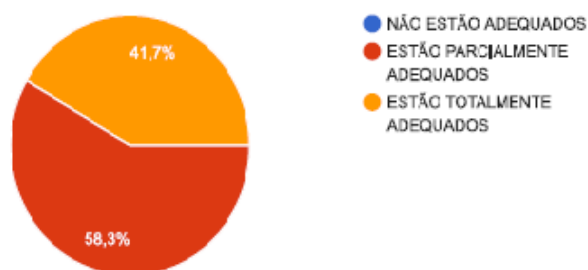


Figura 12

13 - CONHECE O PERFIL DE FORMAÇÃO DO ALUNO DESCRITO NO PROJETO PEDAGÓGICO DESTE CURSO?

12 respostas

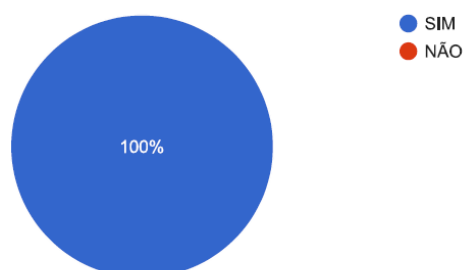


Figura 13

14 - ACREDITA QUE OS ALUNOS CONCLUINTE DESTE CURSO ESTÃO FINALIZANDO O CICLO ESCOLAR DENTRO DO PERFIL PROPOSTO NO PROJETO PEDAGÓGICO?

12 respostas

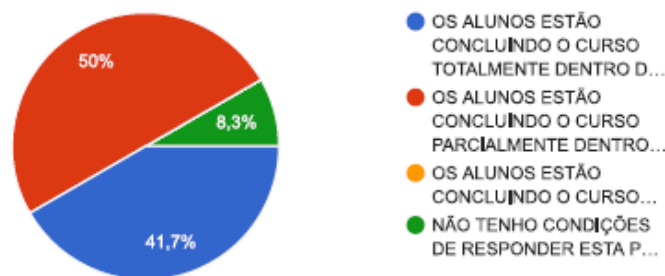


Figura 14

No que tange ao conhecimento do projeto pedagógico do curso, 66,7% dos respondentes afirmaram ter estudado o documento completamente, enquanto 33,3% disseram ter realizado apenas uma leitura para se inteirarem da proposta. Com relação a frequência com que consultam o documento, 75% dos professores que participaram da pesquisa afirmaram consultá-lo sempre que necessário, enquanto 25% responderam que após a primeira leitura nunca mais leram o documento.

Quanto ao conhecimento dos objetivos específicos e princípios norteadores voltados para a formação autônoma e reflexiva presentes no Projeto Pedagógico do Curso, 83,3% dos respondentes afirmam ter conhecimento, enquanto 16,7% disseram não possuir conhecimento.

Com relação a avaliação dos professores sobre a adequação dos seus planos de aula à proposta do projeto pedagógico do curso, 58,3% dos professores julgaram estar parcialmente adequados, enquanto 41,7% afirmaram estar totalmente adequados.

Quanto ao perfil de formação proposto pelo curso, 100% dos respondentes afirmaram ter conhecimento do perfil, oportunidade na qual 50% dos professores afirmaram que os alunos estão concluindo o curso parcialmente dentro do perfil traçado, enquanto que 41,7% do professores afirmaram que os alunos estão concluindo o curso totalmente dentro do perfil traçado, enquanto

que 8,3% dos professores disseram não ter condições de responder a esta pergunta por não trabalharem no último período do curso.

3.3.2 ANÁLISE DE DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO À EQUIPE PEDAGÓGICA

Neste subitem será realizada a análise do questionário aplicado ao coordenador do curso e uma pedagoga como representante da equipe pedagógica, cuja resposta aos inquéritos será apresentada na forma de gráfico.

A partir do problema da pesquisa que é identificar se os dispositivos didáticos utilizados no curso em análise favorecem uma educação emancipatória e autônoma, julgou-se pertinente verificar qual o nível de conhecimento da equipe sobre o termo educação emancipatória, cujas respostas estão demonstradas nos quadros abaixo:

1 - QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O TERMO "EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA"

1 resposta

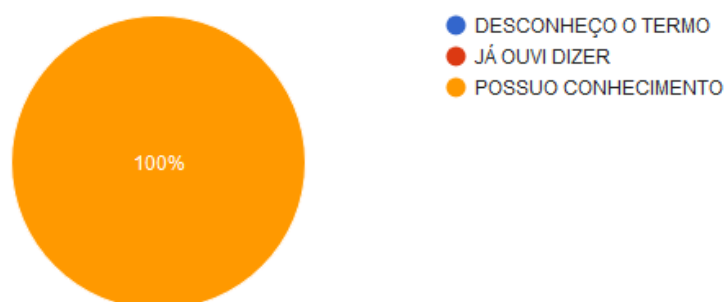


Figura 15

Apenas um dos entrevistados afirmou possuir conhecimento sobre o termo, enquanto o outro não respondeu.

Posteriormente foram apresentados 03 questionamentos sobre as práticas pedagógicas adotadas no curso, conforme abaixo:

2 - CONSIDERA QUE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS NESTE CURSO ESTIMULAM UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA?

2 respostas

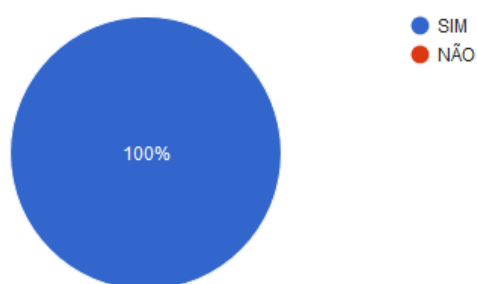


Figura 16

3 - NOS PLANOS DE AULA DOS PROFESSORES DESTE CURSO OBSERVA-SE A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE ESTIMULEM A PARTICIPAÇÃO E REFLEXÃO CRÍTICA DO CONTEÚDO ABORDADO?

2 respostas

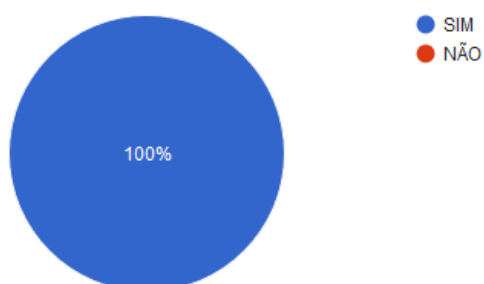


Figura 17

4 - A EQUIPE PEDAGÓGICA PROPÕE AOS DOCENTES DESTE CURSO O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EMANCIPATÓRIAS, QUE PROMOVAM A AUTONOMIA DO ESTUDANTE?

2 respostas

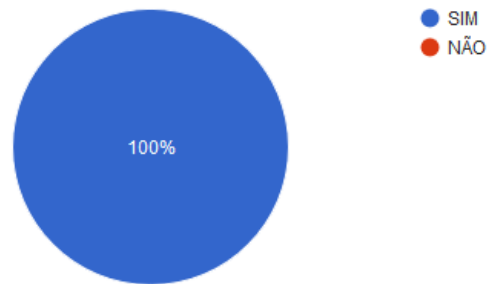


Figura 18

Observa-se que a totalidade dos respondentes confirmaram que as práticas pedagógicas do curso estimulam uma educação emancipatória e que nos planos de aula apresentados pelos professores existem práticas pedagógicas que estimulam a participação e reflexão crítica do conteúdo em estudo. Bem como confirmaram que propõem aos docentes o desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipatórias, que promovam a autonomia do estudante.

Na última parte do questionário, inquiriu-se sobre o nível de conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso, posto que o documento traz a proposta de estímulo a autonomia e reflexão crítica do estudante, obtendo-se como resposta as afirmações abaixo:

5 - COMO AVALIA O NÍVEL DO SEU CONHECIMENTO SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO DESTE CURSO?

2 respostas

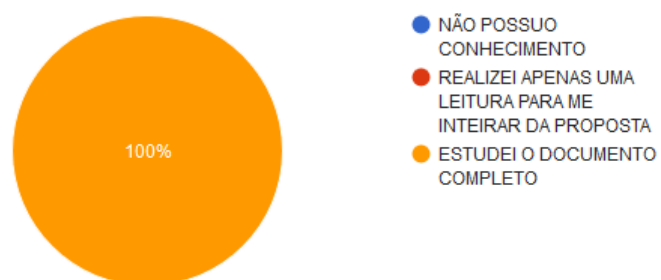


Figura 19

6 - COM QUE FREQUENCIA CONSULTA O PROJETO PEDAGÓGICO DESTE CURSO?

2 respostas

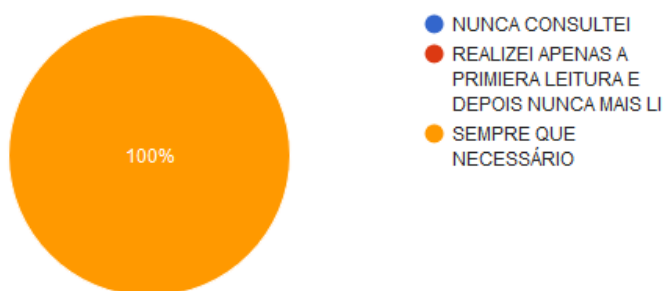


Figura 20

7 - POSSUI CONHECIMENTO SOBRE OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS E PRINCÍPIOS NORTEADORES VOLTADOS PARA A FORMAÇÃO AUTÔNOMA E REFLEXIVA PRESENTES NO PROJETO PEDAGÓGICO DESTE CURSO?

1 resposta

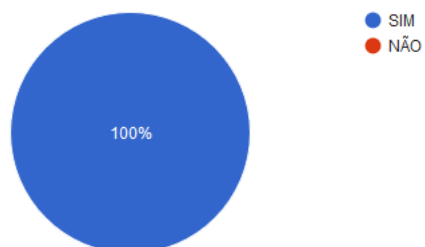


Figura 21

8 - QUAL SUA AVALIAÇÃO SOBRE A ADEQUAÇÃO DOS PLANOS DE AULA PRODUZIDOS PELOS PROFESSORES COM A PROPOSTA DO PROJETO PEDAGÓGICO DESTE CURSO?

2 respostas

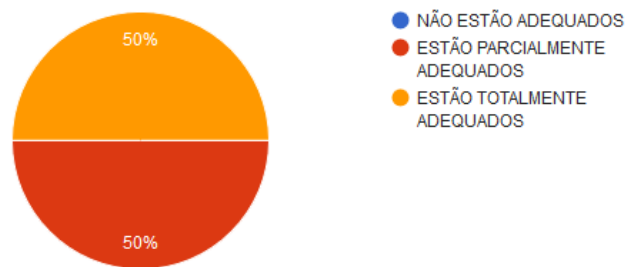


Figura 22

9 - CONHECE O PERFIL DE FORMAÇÃO DO ALUNO DESCRITO NO PROJETO PEDAGÓGICO DESTE CURSO?

2 respostas

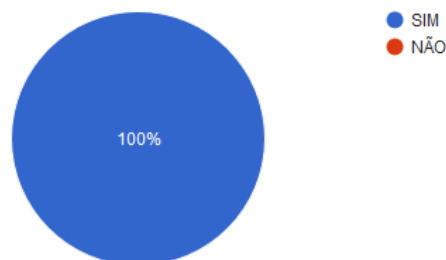


Figura 23

10 - ACREDITA QUE OS ALUNOS CONCLUINTE DESTE CURSO ESTÃO FINALIZANDO O CICLO ESCOLAR DENTRO DO PERFIL PROPOSTO NO PROJETO PEDAGÓGICO?

2 respostas



Figura 24

Para os questionamentos apresentados, ambos os entrevistados confirmaram ter estudado por completo o Projeto Pedagógico do Curso, consultando-o sempre que necessário, ocasião na qual um respondente confirmou possuir conhecimento sobre os objetivos específicos e princípios norteadores voltados para a formação autônoma e reflexiva presentes no documento, enquanto outro não respondeu.

Os respondentes ainda afirmaram que os planos de aula estão parcialmente adequados à proposta do projeto pedagógico do curso, confirmaram conhecer o perfil de formação do curso, ocasião em que afirmaram que os alunos estão concluindo o curso parcialmente dentro do perfil traçado.

3.3.3 ANÁLISE DE DADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

O questionário dos alunos teve início inquirindo sobre a liberdade dada a eles em sala de aula para colocarem questões ou observações sobre o conteúdo em estudo durante as aulas, obtendo como resposta o seguinte quadro:

1 - OS SEUS PROFESSORES DÃO LIBERDADE AOS ALUNOS PARA COLOCAREM QUESTÕES OU OBSERVAÇÕES SOBRE O CONTEÚDO EM ESTUDO DURANTE AS AULAS?

9 respostas

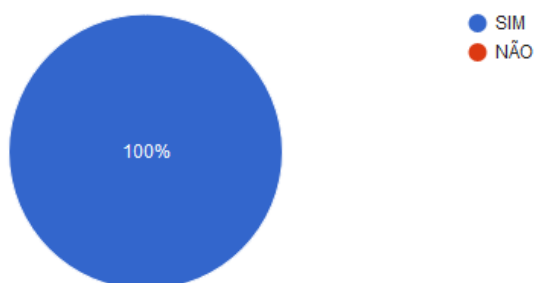


Figura 25

Conforme se observa, a totalidade dos respondentes confirmou que tal liberdade é dada em sala de aula.

Posteriormente, perguntou-se sobre a frequência com que os alunos realizam perguntas em sala de aula sobre o conteúdo estudado, obtendo-se como resposta o quadro abaixo:

2 - COM QUE FREQUENCIA REALIZA PERGUNTAS EM SALA DE AULA SOBRE O CONTEÚDO EM ESTUDO?

9 respostas

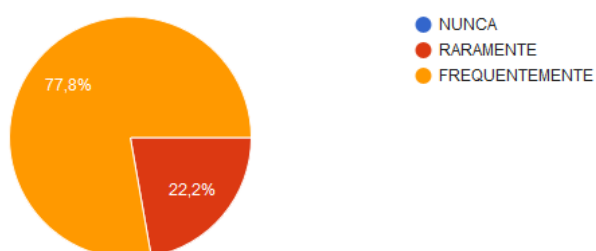


Figura 26

Constata-se, portanto que 77,8% dos respondentes realizam frequentemente questionamentos, enquanto 22,2% o fazem raramente.

Quanto a reflexão crítica sobre o conteúdo aprendido em sala de aula, o cenário apresentado foi o que se segue:

3 - COM QUE FREQUENCIA REFLETE CRITICAMENTE SOBRE O CONTEÚDO APRENDIDO NA ESCOLA

9 respostas

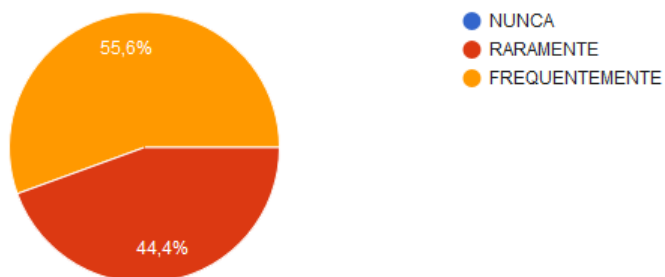


Figura 27

Verifica-se que 55,6% dos respondentes refletem frequentemente sobre o conteúdo estudado, enquanto 44,4% raramente o fazem.

Quanto as atividades corriqueiramente realizadas em sala de aula obteve-se o seguinte cenário:

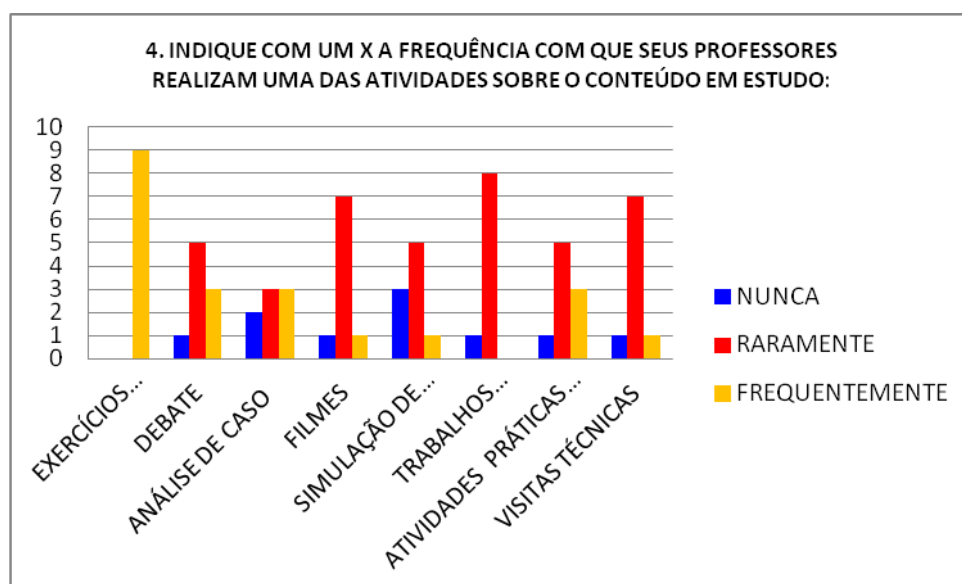


Figura 28

Constata-se, portanto que os exercícios (questionários), bem como os trabalhos escolares (extra-classe) são as atividades frequentemente realizadas pelos alunos, seguidos de atividades práticas em laboratório e análises de caso, seguidos de debates e encenações. Já, segundo os alunos os filmes são exibidos raramente, frequência está também indicada para as visitas técnicas.

Os alunos também responderam se a escola realiza atividades de debate sobre temas que mobilizam a sociedade, ocasião na qual obteve-se o seguinte resultado:

5 - NO SEU CURSO SÃO REALIZADAS ATIVIDADES DE DEBATE SOBRE TEMAS QUE MOBILIZAM A SOCIEDADE (POLÍTICA, DOENÇAS, COMPORTAMENTO, ECONOMIA, CULTURA, ENTRE OUTROS):

9 respostas

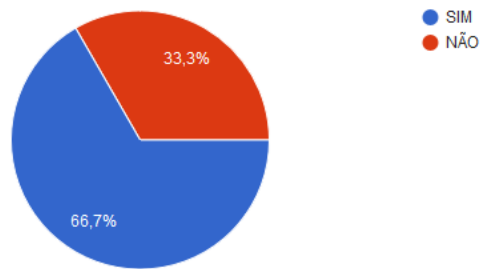


Figura 29

Percebe-se então que 33,3% dos respondentes afirmaram a realização de tais debates, enquanto que 66,7% confirmaram que tais atividades não são realizadas.

Na última pergunta questionou-se sobre a percepção dos alunos se os professores preocupavam-se com outras dimensões do ser humano para além da formação técnica, com a obtenção do seguinte quadro:

6 - OS SEUS PROFESSORES PREOCUPAM-SE COM OUTRAS DIMENSÕES DO SER HUMANO PARA ALÉM DA FORMAÇÃO TÉCNICA QUE TRANSMITEM?

9 respostas

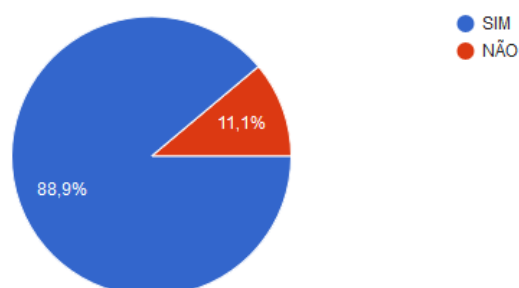


Figura 30

Neste item confirma-se que 88,9% dos respondentes confirmaram tal percepção, enquanto que 11,1% afirmaram não haver tal preocupação.

3.3.4 INTERPRETAÇÃO DE DADOS

No que tange aos questionários aplicado aos professores observou-se que a totalidade dos respondentes conheciam o termo autonomia e metade afirmaram possuir conhecimento sobre o termo educação emancipatória, enquanto os outros 50% disseram já ter ouvido sobre o termo, o que leva a crer não se tratar de assunto desconhecido aos respondentes.

Observa-se também que pouco mais da metade dos professores que responderam ao inquérito afirmaram que o curso pesquisado já organizou atividades que abordassem o tema educação emancipatória, o que demonstra uma preocupação da Instituição em trabalhar o assunto junto a equipe docente e o reconhecimento parcial dos professores de tal iniciativa, bem como reforça a familiaridade de parte dos professores com a proposta educação emancipatória.

Por outro lado, o percentual de 41,7% dos inquiridos que responderam que o curso não organizou atividade alguma sobre educação emancipatória, pode indicar que o desconhecimento sobre o significado da expressão, tendo como reflexo o não reconhecimento de determinadas atividades voltadas para a finalidade da educação emancipatória, por outro lado podem indicar também um ingresso no IFTM mais recente, dentro de um período em que não se realizou tal atividade, situação que sinaliza a necessidade de um frequência de repetição de atividades mais intensa.

Constatou-se também que para mais de 66,7% dos professores, a equipe pedagógica do curso já realizou atividades de atualização pedagógica que abordem o planejamento de aulas e atividades que estimulem a autonomia dos alunos, situação que demonstra uma iniciativa do IFTM em trabalhar junto a seus docentes a importância de se estimular a autonomia do estudante, no entanto 33,3% responderam “não” ao questionamento, o que pode indicar o

desconhecimento da amplitude do termo autonomia, o que demanda uma maior exploração do termo, ou até um ingresso após a realização de atividades com tal finalidade, o que indica a necessidade de realização de ações com este fim numa frequência maior.

Constatou-se também a preocupação da totalidade dos respondentes em desenvolver ações que favoreçam a promoção de indivíduos autônomos, críticos e criativos, percentual que também confirmou a crença de que a realização de atividades que favoreçam a participação e a reflexão crítica dos estudantes aumentam o interesse dos alunos sobre o conteúdo em estudo. Tais indicadores demonstram que, em que pese o percentual de professores que afirmaram desconhecer o termo educação emancipatória, que é realmente mais específico, demonstram preocupação em proporcionar atividades que convergem para este fim.

Quanto as atividades desenvolvidas em sala de aula, observou-se que aquelas frequentemente realizadas são exercícios (questionários), os quais contribuem para a fixação do conteúdo, além de estimularem a reflexão sobre a matéria estudada. Seguido de tais atividades, em um índice menor de realização, apontou-se os debates, que é um tipo de atividade que estimula a participação do aluno, bem como a reflexão, além de incentivar o posicionamento frente a determinado assunto. Depois vieram as atividades práticas em laboratório, o que deve ser bastante valorizado, em razão do curso pesquisado ser Ensino Médio integrado ao curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática, particularidade que demanda uma carga horária obrigatória em laboratório. Ainda em frequência menor, afirmaram utilizar filmes, frequência também indicada na simulação de situações (encenações) e visitas técnicas.

Os indicadores sobre as atividades mais frequentemente utilizadas em sala de aula confirma uma tendência dos professores na baixa diversificação dos instrumentos de fixação e reflexão do conteúdo estudado, bem como reforça a tendência dos professores pela opção de propostas tradicionalmente utilizadas como os exercícios e debates, o que sinaliza que a Instituição deve desenvolver

trabalhos que estimulem a exploração de diferentes mecanismos didáticos que auxiliam a compreensão do conteúdo estudado, até pelo fato da novidade trazer consigo uma fator de estímulo diferente.

Os docentes que responderam o questionário afirmaram em sua totalidade que na matriz curricular do curso existem disciplinas com temáticas que promovem a formação humana e a reflexão crítica dos estudantes, o que comprova a prática de algumas das propostas constantes no Projeto Pedagógico do Curso, voltadas para uma formação humana e de cidadãos críticos.

Quanto ao PPC, todos os respondentes afirmaram ter tido contato com o documento, sendo que 66,7% deles estudaram o documento por completo, enquanto que 33,3% realizaram apenas uma leitura para se interessarem da proposta. Esses professores confirmaram em sua maioria (75%) que consultam o PPC sempre que necessário, enquanto que 25% afirmaram que após a primeira leitura, nunca mais consultaram o documento.

As afirmações acima sobre o projeto pedagógico do curso indicam que o IFTM pode desenvolver estratégias que estimulem uma leitura consistente do documento, em especial quando do início das aulas, almejando a uma maior familiaridade do professor com as propostas do curso, o que auxiliará no desenvolvimento de planos de aulas convergentes com a proposta do curso e do IFTM.

Quanto aos conhecimentos dos objetivos específicos e princípios norteadores voltados para uma formação autônoma e reflexiva presentes no PPC, 83,3% afirmaram possuir tal conhecimento, enquanto 16,7% afirmaram não possuir conhecimento. Tais indicadores tem vinculação com o conhecimento sobre o PPC do curso e demonstram a sua importância no que tange ao alcance dos objetivos do curso e de formação da Instituição, percentual que confirma a existência de um conhecimento significativo dos professores quanto aos objetivos questionados.

Pouco mais da metade dos respondentes consideraram seus planos de aula totalmente adequados à proposta do projeto pedagógico do curso, enquanto

que o restante dos docentes afirmaram que seus planos estão parcialmente adequados. Tais afirmações mais uma vez tem vinculação direta com o conhecimento do PPC do curso em estudo, que tem como reflexo o desenvolvimento de propostas pedagógicas vinculadas ao PPC, o que contribui para o atingimento dos objetivos de formação propostos no documento.

Quando ao perfil de formação do curso, o qual consta no PPC, os respondentes em sua totalidade confirmaram conhecê-lo, confrontando tal afirmação com o questionamento sobre a leitura do documento, pode-se concluir talvez que os professores podem ter tido tal informação em fonte diversa do PPC, ou realizaram uma leitura parcial do documento, voltada para o esclarecimentos de informações específicas. Independente da fonte da informação, tal constatação é fator positivo quanto aos objetivos de formação do curso, pois conhecedores de tal proposta, os professores possuem um balizador se as opções pedagógicas utilizadas para trabalhar a matéria, convergem ou não para os objetivos do curso.

Metade dos respondentes acreditam que os alunos concluintes do curso estão parcialmente dentro do perfil traçado, enquanto 41,7% acreditam que os alunos estão concluindo o curso totalmente dentro do perfil traçado para o curso, 8,3% dos professores disseram não ter condições de responder à este questionamento por não atuarem no último ano do curso. Tais indicadores demonstram a importância do conhecimento do PPC que, dentre diversas informações, traz o perfil de formação dos alunos, o que é fundamental para a condução do ensino do aluno no decorrer do curso.

Por outro lado, as informações levantadas demonstram a necessidade de realização de um trabalho com os professores no sentido de se levantar um diagnóstico sobre os motivos pelos quais eles acreditam que o perfil de formação proposto não está sendo atingido num percentual mais alto. Com os resultados da pesquisa a Instituição poderá promover um trabalho visando a alteração do quadro apurado.

Já quanto ao questionário aplicado à equipe pedagógica, tendo como respondentes o coordenador do curso e uma pedagoga do campus, observou-

se que apenas um respondernte confirmou possuir conhecimento sobre o termo educação emancipatória, enquanto o outro respondente não se manifestou, o que por um lado é uma indicação positiva, pois trata-se de um grupo que preferencialmente deveria possuir conhecimento sobre o termo, já que acompanha e orienta o andamento do curso e que por outro lado, quanto a ausência de resposta de um dos inquiridos, pode indicar um desconhecimento do termo, sem a devida confirmação na pesquisa, ou pode apenas indicar um esquecimento do respondente e uma falha da pesquisadora na configuração do instrumento de pesquisa em aceitar o envio do questionário, mesmo com a ausência de algumas respostas.

Os dois inquiridos confirmaram considerar que as práticas pedagógicas adotadas no curso estimulam a educação emancipatória, o que é um sinal positivo, posto que advém daqueles que são responsáveis pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas.

Os respondentes também confirmaram em sua universalidade que os planos de aula apresentados pelos professores possuem práticas pedagógicas que estimulam a participação e a reflexão crítica do conteúdo abordado, assim tem-se mais uma sinalização positiva de que, na visão daqueles que são responsáveis por acompanhar o desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso, existe a presença de uma conscientização e esforço dos professores em ofertar atividades convergentes para o fim analisado.

Quanto ao trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica, notou-se que ambos os inquiridos confirmaram o desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipatórias, que promovam a autonomia do estudante, o que traz um ponto positivo que comprova a preocupação da Instituição com o estímulo da autonomia destes alunos.

A totalidade dos respondentes confirmaram ter estudado por completo o projeto pedagógico do curso, bem como consultar o documento sempre que necessário, situação que é indispensável àqueles responsáveis por coordenar o curso, bem como àqueles que tem a função de acompanhar e orientar docentes e alunos do curso.

Quanto ao conhecimento dos objetivos específicos e princípios norteadores voltados para uma formação autônoma e reflexiva presentes no PPC, obteve-se apenas uma resposta positiva, enquanto que o outro entrevistado não respondeu a pesquisa, situação que repete a avaliação realizada no item anterior, qual seja, a resposta afirmativa realmente é aquela esperada daqueles que são responsáveis pela coordenação e acompanhamento do curso. Por outro lado, a ausência de uma resposta tanto pode indicar um desconhecimento não declarado, bem como uma falha no instrumento de pesquisa por permitir a sua conclusão sem o devido preenchimento de todas as perguntas.

Quanto a avaliação sobre a adequação dos planos de aulas produzidos pelos professores com a proposta do PPC, um dos respondentes afirmou que os planos estão totalmente adequados, enquanto que outro respondente afirmou que os planos de aula estão parcialmente adequados, o que demonstra um indicativo de que ainda deve ser trabalhado junto aos professores o conhecimento do PPC.

Sobre o perfil de formação descrito no PPC, ambos os respondentes confirmaram conhecê-lo, ocasião na qual um dos inquiridos afirmou que os alunos estão concluindo o curso parcialmente dentro do perfil proposto no PPC, enquanto que o outro afirmou que os alunos estão concluindo o curso totalmente dentro do perfil traçado no PPC. Tais indicadores demonstram uma divergência na avaliação do que venha a ser ou não a formação dentro do perfil proposto, por outro lado indica que o objetivo não tem sido atingido em sua totalidade, o que sinaliza a necessidade de se trabalhar melhor o conhecimento do PPC junto aos professores, bem como inquirí-los a pontuarem os motivos que contribuem para que os alunos não concluam o curso dentro do perfil traçado no PPC, frente ao diagnóstico, será possível eleger os instrumentos para se trabalhar as falhas levantadas, com vista a alterar para melhor tal indicador.

Já quanto aos alunos, o questionário teve uma abordagem diversificada, com vista a levantar a visão dos mesmos sobre como é conduzido o trabalho dos professores e equipe pedagógica no decorrer do curso.

O primeiro questionamento feito foi sobre a liberdade dada pelos professores aos alunos para colocarem questões ou observações sobre o conteúdo em estudo durante as aulas, ocasião em que 100% dos respondentes confirmou a prática da liberdade. Tal indicador demonstra que os alunos se sentem a vontade para formalizarem questionamentos ou fazerem seus apontamentos e que os professores adotam tal postura rotinamente.

Já sobre a frequência com que os alunos realizam perguntas em sala de aula sobre o conteúdo estudado, 77,8% afirmaram ter esta iniciativa, enquanto que 22,2% não adotam tal prática, o que demonstra que os alunos em sua grande maioria utilizam a liberdade dada pelos professores para tirarem suas dúvidas ou se posicionarem sobre o conteúdo estudado. Por outro lado, quanto aqueles que não realizam questionamentos, várias situações podem justificar tal postura, timidez, falta de confiança no seu próprio conhecimento, falta de segurança sobre a liberdade dada pelo professores para questionamentos e colocações, falta de interesse ou até o contrário, indicando que a abordagem da matéria foi satisfatória ao ponto de ser desnecessário qualquer questionamento.

Na sequência foi perguntado aos alunos sobre a frequência com que refletiam sobre o conteúdo visto em sala de aula, ocasião em que 55,6% dos alunos afirmaram realizar tal prática frequentemente, enquanto que 44,4% disseram realizar tal reflexão raramente. Tais indicadores sinalizam a necessidade de maior estímulo a tal prática, que é fundamental para uma maior dimensão da compreensão de conteúdo estudado, reiterando que a reflexão tem como consequências outras práticas, como a identificação da necessidade de realização de uma pesquisa, a necessidade de novos esclarecimentos junto ao professor e até um campo futuro de especialização para o aluno, considerando-se seu interesse e perfil para o assunto, dentre outros tantos reflexos que o verdadeiro interesse em determinado assunto pode gerar.

Quanto as atividades desenvolvidas em maior ou menor frequência pelos alunos, levantou-se em índice superior a todas as outras os exercícios

(questionários), os quais contribuem para a fixação do conteúdo, além de estimularem a reflexão sobre a matéria estudada. Seguido de tais atividades, em um percentual inferior de realização, apontou-se os debates, que é um tipo de atividade que estimula a participação do aluno, bem como a reflexão, além do posicionamento frente a determinado assunto. Depois vieram as atividades práticas em laboratório, o que deve ser bastante valorizado, em razão do curso pesquisado ser Ensino Médio integrado ao curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática, particularidade que demanda uma carga horária obrigatória em laboratório. Ainda em frequência menor, afirmaram utilizar filmes, frequência indicada também na simulação de situações (encenações) e visitas técnicas.

Os indicadores sobre as atividades mais frequentemente utilizadas em sala de aula confirmam uma tendência dos professores em não diversificar os instrumentos de fixação e reflexão sobre o conteúdo estudado, bem como reforça a tendência dos professores na opção pelas propostas tradicionalmente utilizadas, como os exercícios e debates, o que indica que a Instituição pode desenvolver trabalhos que estimulem a exploração de diferentes mecanismos didáticos que auxiliem a compreensão do conteúdo estudado, até pelo fato da novidade trazer consigo uma fator de estímulo diferente.

Foi perguntado ainda aos alunos se no curso são realizadas atividades de debate sobre temas que mobilizam a sociedade como (política, doenças, comportamento, economia, cultura, entre outros, ocasião em que 66,7% dos alunos disseram que sim e 33,3% dos alunos, afirmaram não, o que demonstra que mais de 50% dos alunos tem a percepção de que a escola se mobiliza em tal sentido, com relação àqueles que disseram que nada é realizado, tal resposta pode sinalizar uma interpretação dos alunos de que tais temas deveriam ser tratados pontualmente, em que pesem serem abordados no decorrer da matéria em estudo, por exemplo. Tal levantamento pode ainda sinalizar até a necessidade de desenvolvimento de atividades direcionadas para temas significativos que mobilizam a sociedade, como forma de chamar

atenção do aluno e sensibilizá-lo sobre a importância de se discutir tais situações.

Por fim, foi perguntado aos alunos se os professores preocupavam-se com outras dimensões do ser humano para além da formação técnica que transmitem, ocasião em que 88,9% responderam que sim, enquanto que 11,1% disseram que não, o que demonstra que para a grande maioria dos alunos seus professores possuem tal preocupação, enquanto que para aqueles que responderam negativamente, pode-se pensar nas seguintes variações: por se tratar de um curso de ensino médio integrado ao técnico, existem matérias técnicas em que tais aspectos realmente não são abordados, a não ser por iniciativa do professor que diante de determinado fato ou comportamento pode fazer uma reflexão de forma a sensibilizar seus alunos, por outro lado, deve-se pensar no entendimento ou interpretação do aluno sobre como seria essa abordagem, pois talvez na visão dele a maneira correta seria um trabalho pontual, o que pode indicar que a atividade em tal formato poderia surtir mais efeitos.

3.4 CONCLUSÕES DE ESTUDO EMPÍRICO

A problemática da presente investigação é identificar se os dispositivos didáticos utilizados no curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM favorecem uma formação emancipatória e autônoma aos seus alunos.

Desse modo, julgou-se necessário realizar primeiramente uma pesquisa bibliográfica e documental sobre autonomia e emancipação na história da educação, ocasião na qual a obra de Kant “O que é o Iluminismo” (1784) foi uma grande referência histórica por defender a possibilidade e capacidade do

indivíduo refletir sobre determinada situação sem influência de outrem, relatando assim o despertar da autonomia no homem.

Realizou-se também o estudo do livro “Dialética do Esclarecimento” (1969) de Adorno e Horkheimer, no qual os autores defendem um olhar crítico sobre a estrutura política, econômica, religiosa e social de dominação da sociedade, postura que contribui para a emancipação do ser e motiva a luta contra a situação de opressão que o sistema impõe.

Quando se fala em educação, em especial sobre autonomia e emancipação, referenciar Paulo Freire é imprescindível, portanto, realizou-se um estudo das obras Pedagogia do Oprimido (1987) e Pedagogia da Autonomia (2002), com vista a analisar os caminhos e instrumentos propostos pelo autor para despertar no sujeito inserido em uma sociedade opressora, o desejo de ser mais autônomo e se emancipar, o que se reflete nas instituições de ensino, que passam a voltar seu olhar para uma formação do educando também como um cidadão engajado, crítico, humano e que tem conhecimento sobre seu papel para a construção de uma sociedade melhor.

Todas as obras estudadas, traçam um histórico do despertar da autonomia e emancipação do indivíduo, as quais subsidiaram de informação a autora do presente trabalho e contribuíram para uma análise mais direcionada dos documentos institucionais da Rede Federal de Ensino e do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, auxiliando na identificação dos dispositivos didáticos de formação emancipatória presentes nos mesmos.

No documento “Um Novo Modelo de Educação Profissional – Concepção e Diretrizes” (2010), a Secretaria de Educação Profissional aborda o contexto de criação dos Institutos Federais, a proposta de verticalização, os níveis e modalidades de ensino, em especial, ensino básico, técnico e tecnológico, e ainda os segmentos de pesquisa e extensão, em conjunto com o ensino, considerando-se a vocação da instituição para a formação profissional e tecnológica, reforçando que apesar de tal inclinação, a preocupação com a formação humana, crítica e autônoma, contribuindo assim para que o aluno seja um cidadão consciente de seus direitos e deveres, além da sua parcela de

contribuição para uma sociedade mais justa e igualitária e com nível educacional elevado.

Seguindo este norte, os documentos oficiais do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, qual seja, Estatuto, Plano de Desenvolvimento Institucional 2014 – 2018 e Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, replicaram a preocupação da Rede de Educação Profissional com a formação do indivíduo em todas as suas potencialidades. Com uma proposta de ensino contextualizada e uma estrutura adequada que permita uma vivência prática e conectada com as demandas sociais, econômicas e regionais de formação, observando o estímulo à autonomia do aluno e o interesse na busca pelo conhecimento, bem como, no seu aprimoramento.

Cumpram ressaltar ainda que os Institutos Federais se fundamentam no tripé ensino, pesquisa e extensão, desse modo observou-se, por intermédio dos documentos estudados, a preocupação do IFTM com a integração das três vertentes, mesmo no ensino técnico, além da sua mobilização para tornar o ensino mais contextualizado e moderno, conectado às demandas sociais, como também prático, posto que tais vertentes favorecem a proposição de soluções aos problemas identificados junto a sociedade, claro, dentro da proposta de cada curso.

Os segmentos de pesquisa e extensão despertam no aluno o desejo de emancipação que é a problemática abordada no presente estudo, posto que possibilita aos mesmos irem além do conteúdo visto em sala de aula, tais vertentes também despertam no estudante um olhar para o a sociedade, a partir do momento que incentiva a busca de soluções para demandas sociais, além de contribuir para a formação cidadã dos mesmos, ampliando sua visão de mundo, bem como o que poderão contribuir para alterar de forma benéfica aquela realidade.

A instituição ainda manifesta a preocupação de subsidiar seus educadores de treinamento e e atualização, com vista a tornar efetiva a proposta de ensino registrada em seus documentos oficiais.

Assim, constata-se que os documentos oficiais do IFTM apresentam princípios norteadores de dispositivos didáticos que favorecem uma formação emancipatória e autônoma aos alunos do curso técnico em estudo, em especial se vinculados à pesquisa e extensão.

No que tange ao questionário aplicado, verificou-se que entre os professores e equipe pedagógica constata-se o conhecimento sobre os termos autonomia e educação emancipatória, como também iniciativas e esforços de ambos os segmentos na proposta e desenvolvimento de atividades pedagógicas que estimulem e despertem este perfil de aluno, entretanto, quando se analisa mais de perto a prática docente, constata-se ainda a utilização de mecanismos tradicionais, como quando se analisou as atividades que são mais frequentemente utilizadas em sala de aula, ou seja, em que pese o esforço para formação de um perfil diferente do tradicional, utiliza-se muitas vezes dos mesmos instrumentos.

Constatou-se ainda uma preocupação dos professores para a oferta de uma formação mais humanizada, voltada para a educação de cidadãos conscientes e críticos, inclinação que foi reconhecida pelos alunos.

Considerando-se que o PPC do curso em estudo dispõe de uma proposta significativa de formação para a emancipação e autonomia, buscou-se verificar o nível de conhecimento dos professores e equipe pedagógica sobre o documento, bem como as práticas para tornar as propostas que lá estão efetivas, tendo-se verificado que em geral ambos os segmentos possuem conhecimento sobre a proposta do documento, se esforçam para desenvolver atividades vinculadas ao PPC, porém, segundo avaliação deles próprios, ainda não atingem em sua totalidade a meta do perfil de formação proposto no documento.

Tal situação decorre muitas vezes da ausência do conhecimento mais aprofundado da proposta de formação presente no PPC, bem como, por parte

do IFTM, em desenvolver atividades que promovam uma maior intimidade com o documento, além de realizar treinamentos que oportunizem o contato com dispositivos pedagógicos que instrumentalizem e favoreçam a concretização da proposta de formação constante no PPC.

Quanto aos alunos, avaliaram possuir liberdade em sala de aula para realizarem questionamentos e fazerem observações, prática fundamental para a emancipação e autonomia e, em geral, fazem uso de tal liberdade, realizando questionamentos e intervenções sempre que necessários. Já em percentual um pouco menor, porém superior a 50%, os estudantes confirmaram refletir criticamente sobre o conteúdo visto em sala de aula, o que pode sinalizar falta de estímulo ou ausência da prática, o que demanda iniciativas dos professores e equipe pedagógica no sentido de trabalhar a importância de tal exercício como caminho que conduz a emancipação e autonomia do estudante.

Quanto as atividades que são mais frequentemente utilizadas em sala de aula, comparando a resposta dos professores e alunos para um mesmo questionamento, nota-se que as atividades tradicionalmente mais utilizadas são os exercícios (questionários) e debates, o que sinaliza atenção, no sentido de convergir o que se deseja para o que se pratica, posto que em que pese se tratar de uma escola com uma proposta de formação para a autonomia e emancipação, há a replicação de métodos de ensino tradicionais, o que dificulta o alcance dos objetivos constantes na proposta pedagógica, nesse sentido, tal indicador sinaliza uma necessidade de se trabalhar a diversificação dos instrumentos pedagógicos de fixação e reflexão sobre o conteúdo, como forma de se testar canais diversos dos usualmente utilizados.

Na visão dos alunos constatou-se também o reconhecimento da formação humana e cidadã proposta nos documentos oficiais da Rede Federal de Ensino, bem como nos documentos do IFTM. Considerando-se não se tratar de um indicador unânime, verifica-se que talvez a visão do aluno sobre a forma que tais assuntos devam ser abordados possa ser divergente daquela em que aconteça, por exemplo, talvez o assunto seja abordado no decorrer das aulas e não cause tanto impacto ou não seja tão significativo para os alunos, como

seria se fosse abordado pontualmente, assim, frente a tais indicadores a Instituição pode diversificar os métodos de abordagem de tais assuntos, com vista a buscar o reconhecimento mais imediato dos alunos sobre a realização de tal trabalho.

Diante do resultados dos três questionários aplicados aos três segmentos, professores, alunos e equipe pedagógica, verificou-se que a Rede Federal de Ensino e o Instituto Federal do Triângulo Mineiro possui uma proposta de ensino formulada para ofertar uma educação emancipatória e autônoma, por contemplar diversas vertentes que propiciam tal objetivo, além de trabalhar com o ensino, pesquisa e extensão, o que oportuniza o aprender em plataformas práticas diversas e, em geral, inéditas aos estudantes.

Ocorre que na prática, detalhes pequenos, porém significativos, refletem no alcance dos objetivos propostos nos documentos, como por exemplo, o próprio conhecimento sobre a proposta de ensino do IFTM constante no Projeto Pedagógico do Curso, pois quando se tem um norte é muito mais fácil realizar um trabalho, do que quando não se tem. Nesse condão, sinaliza-se que a Instituição, por intermédio da Coordenação de Curso e equipe pedagógica pode desenvolver atividades para ambientação de tais propostas, bem como trabalhar mecanismos de instrumentalização e efetivação das mesmas.

Apesar da constatação acima, verificou-se uma disponibilidade e esforço dos professores em contribuir e possibilitar uma educação emancipatória, sendo necessário talvez um acompanhamento mais próximo da equipe pedagógica como forma de aprimorar tais práticas, de modo a se efetivar tais objetivos.

A afirmação acima realizada é decorrente dos indicadores obtidos no questionário sobre as atividades comumente realizadas em sala de aula, os quais sinalizaram que apesar da boa vontade, os métodos de ensino permanecem os mesmos, ou seja, não houve diversificação dos instrumentos de reflexão e fixação de conteúdo tradicionalmente utilizados.

Desse modo, constata-se que os dispositivos didáticos utilizados no curso técnico integrado ao ensino médio de Suporte e Manutenção em Informática

do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do IFTM favorecem parcialmente uma educação emancipatória, em especial considerando-se a avaliação dos envolvidos de que parte dos concluintes do curso encerram seu estudo parcialmente dentro do perfil proposto, desse modo, faz-se necessário uma trabalho da instituição junto aos professores conscientizando-os da proposta da instituição e dos cursos, bem como qualificando os docentes, como forma de disponibilizar aos mesmos mecanismos de propiciem a formação almejada pela instituição.

4. PLANO DE AÇÃO

No decorrer da interpretação de dados, bem como na conclusão deste trabalho foram feitos apontamentos, em especial sobre os indicadores que não convergem satisfatoriamente para o problema objeto desta investigação, desse modo, no decorrer deste capítulo, serão sugeridas práticas que podem contribuir para tornar mais efetiva uma proposta educacional emancipatória e autônoma, como é de fato um dos objetivos do curso em estudo.

Mediante as informações obtidas no questionário aplicado junto aos professores, equipe pedagógica e alunos foram identificadas situações pontuais que indicam necessidades de ajustes, para as quais são sugeridas atividade de adequação e melhoria de processos, conforme se apresenta:

Situação Identificada	Proposta de adequação	Atores	Objetivos
Conhecimento parcial dos docentes sobre educação emancipatória.	Realização de atividades pela escola juntamente com sua equipe pedagógica, a fim de proporcionar um maior esclarecimento aos docentes	Direção de Ensino Pedagogos	Ampliar o conhecimento dos professores sobre a dimensão da educação emancipatória, com vista a tornar efetivo um dos objetivos do curso que é proporcionar um ensino emancipador e autônomo.
Significativa utilização de dispositivos (recursos) didáticos tradicionais como exercícios (questionários) e debates.	Diversificação de dispositivos didáticos, com a utilização dos recursos disponíveis como: laboratórios de informática, inclusive até com a utilização de <i>softwares</i> educativos, considerando-se em especial o grande envolvimento da atual geração com recursos digitais, além do anfiteatro com exibição de filmes, documentários, desenvolvimentos de trabalhos	Coordenador do Curso Pedagogos Professores	Diversificar os recursos didáticos utilizados na abordagem e estímulo da compreensão e fixação do conteúdo, como forma a tornar a aula mais atrativa e interessante.

	<p>escolares, utilização da biblioteca como fonte de pesquisa diversa aos livros, jornais, revistas e periódicos científicos, gibis, além da possibilidade de utilização ainda de jogos, realização de dinâmicas em grupo, análise de fotos, visita a museus e exposições, entre outros diversos recursos didáticos específicos por disciplinas disponíveis no mercado. Lembrando que a sugestão visa em especial as matérias não técnicas, já que aquelas que são técnicas exigem uma carga horária específica em laboratórios, o que não quer dizer que não possa ser readaquada tornando-se mais atrativa.</p>		
<p>Aprofundamento do conhecimento do</p>	<p>Realização de atividades no início do ano letivo, ou no início de cada</p>	<p>Diretor de Ensino Coordenador do</p>	<p>Alinhamento das atividades desenvolvidas pelos professores</p>

Projeto Pedagógico do Curso.	semestre, considerando-se a rotatividade de professores, que promovam um contato maior com o PPC, por intermédio de dinâmicas de grupo, por exemplo, estimulando os professores a estudarem a proposta do curso e conhecerem em especial os objetivos gerais e específicos, bem como o perfil de formação do curso	Curso Pedagogos Professores	no curso com o PPC, bem como com o perfil de formação almejado.
Constatação de que parte dos professores acreditam que seus planos de aula não estão totalmente adequados ao PPC e de que os alunos estão concluindo o curso parcialmente dentro do perfil proposto no PPC.	Realização periódica de pesquisa junto aos docentes sobre suas impressões sobre o seu modo de trabalho no decorrer do curso, bem como sobre sua visão do apoio que a Instituição dá ou não para a realização do seu trabalho. Reiterando que tal pesquisa deve ter seus resultados divulgados, bem como o diagnóstico do inquérito deve nortear as atividades para adequação dos	Diretor de Ensino Coordenador do Curso Pedagogos Professores	Alinhamento das propostas da instituição com o método de trabalho dos professores visando os objetivos descritos no PPC do curso e promovendo as adequações que se façam necessárias.

	processos que necessitam de intervenção.		
Percentual de alunos que não interage com o professor e não realiza intervenções na aula	A equipe pedagógica deve realizar um trabalho junto aos professores, estimulando a indentificação de alunos com tal perfil, com vista a incentivá-los a participarem com mais frequência nas aulas. Por outro lado este trabalho deve mostrar aos professores a importância de tais momentos para a melhor compreensão do conteúdo.	Pedagogos Professores	Estimular o maior número de alunos que participem interativamente das aulas.
Reconhecimento parcial dos alunos sobre o desenvolvimento de atividades pelo IFTM voltadas ao debate de assuntos que	Realização de atividades pontuais para o debate de temas que mobilizam a sociedade (política, economia, relacionamentos, saúde, sexualidade, entre outros), através de mesas redondas, palestras, filmes seguidos de debates, entre outras.	Diretor de Ensino Coordenador do Curso Pedagogos Professores	Reconhecimento por parte dos alunos de que a Instituição estimula e trabalha a reflexão de de assuntos que mobilizam a sociedade, bem como se preocupa com uma formação humana, para além da técnica.

mobilizam a sociedade, como também para a oferta de uma formação humana, para além da técnica.			
--	--	--	--

5. REFLEXÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho, apesar das dificuldades, me proporcionou grande satisfação pelo conhecimento adquirido sobre educação e seus aspectos.

Creio que este sentimento talvez seja mais intenso para mim, em razão da minha formação diversa da pedagogia, já que sou formada em Direito, desse modo, cada descoberta sobre a importância e os reflexos dos processos educativos, apesar do senso comum que em geral todos tem sobre a educação, me tocaram significativamente e me mostraram o quão o modo de condução de um processo educativo pode ser determinante para um perfil de formação e futuras escolhas dos educandos.

A escolha do problema da presente investigação foi motivada em razão de uma visita realizada pela minha turma do mestrado na Escola da Ponte, no município de Porto (Portugal), onde tive um choque ao me deparar com o método de ensino proposto pelo Professor e Mestre em Educação - José Francisco de Almeida Pacheco e me encantei ao conversar com os alunos e verificar o grau de autonomia dos mesmos e o quanto eles eram diferentes da maioria dos alunos que eu conhecia.

Esta visita foi um divisor de águas na minha compreensão sobre autonomia e emancipação, bem como um estímulo para pesquisar sobre como as escolas brasileiras lidavam com o tema, assim, por trabalhar no IFTM, decidi aplicar minha pesquisa na Instituição.

A pesquisa documental me trouxe muita satisfação, pois foi possível constatar que a preocupação com a autonomia e emancipação do ser humano vem de datas regressas e teve no patrono da educação brasileira “Paulo Freire” um grande incentivador que, através de soluções simples como: aproximação do aluno, compreensão da sua realidade, utilização de referências da realidade

do aluno no processo educativo e concessão de liberdade ao mesmo, entre outras ações.

Posteriormente, ao estudar os documentos oficiais da Rede Federal de Ensino, bem como aqueles afetos ao Instituto Federal do Triângulo Mineiro, observei a permanente preocupação com uma formação emancipatória e que estimulasse a autonomia dos alunos, o que me deixou feliz ao me mostrar que ao menos esta inclinação já estava presente nas propostas educativas estudadas.

Posteriormente foi o momento de pesquisar a realidade ou seja, a prática de todas as propostas estudadas, momento em que diante da população a ser estudada, qual seja, alunos, professores e pedagogos, julguei que o questionário objetivo seria mais efetivo, em especial pela facilidade do envio por e-mail, para se evitar a interrupção das atividades desenvolvidas pelos inquiridos.

Apesar da motivação da escolha pelo instrumento “questionário” para se evitar a interrupção dos trabalhos desenvolvidos pelos entrevistados, o retorno quanto ao número de respondentes foi mais baixo que o esperado, em especial entre os alunos, que era a população mais abundante e que por ser composta em sua maioria por menores de 18 anos, demandou a autorização dos pais, situação que reduziu em muito o número dos inquiridos, posto que poucos trouxeram a autorização, mesmo com visita nas salas por diversas vezes, além disso, quando do envio do questionário àqueles que detinham a autorização, o retorno foi abaixo do esperado.

Tal situação pode indicar que os dados obtidos representem uma situação parcial, considerando-se a baixa adesão da população inicialmente planejada, por outro lado, caso a opção tivesse sido pelo instrumento “entrevista” a população pesquisada também teria sido baixa, o que levaria a um resultado parcial da realidade.

Após a tabulação dos dados, a autora da dissertação entendeu que caso associasse a entrevista com perguntas ordenadas, poderia ter uma aproximação maior da real situação da condução dos trabalhos para tornar

efetiva uma proposta de uma educação mais emancipatória e que estimule a autonomia dos estudantes.

Diante dos resultados, a presente pesquisadora observou que poderia investigar de forma mais pontual os dispositivos (recursos) didáticos usualmente utilizados pelos professores, com vista a verificar se há preocupação na diversificação dos instrumentos de ensino, posto que a autonomia e emancipação sinaliza mudança de paradigmas educacionais, quando comparados com aqueles tradicionalmente utilizados, desse modo, é contraditório se considerar inserido nesse processo de mudança, se os processos educacionais continuam os mesmos.

O desenvolvimento dos trabalhos demonstraram também a importância de um processo de conscientização e treinamento dos professores com vistas aos objetivos propostos pela Instituição de ensino, pois dependendo do curso, como é o caso em estudo, ensino médio integrado ao técnico, parte dos docentes possuem formação técnica e podem desconhecer aspectos pedagógicos do processo educacional, sinalizando a necessidade permanente de oferta de treinamento.

Confesso que esta dissertação além de ter sido o instrumento que me permitiu buscar respostas aos questionamentos propostos, abriu leques de novas linhas de pesquisas que se mostraram muito interessantes, porém ainda na linha da autonomia e emancipação por se tratar de um tema que muito me encanta e que tem muito a ser explorado.

6. BIBLIOGRAFIA

Adorno, Theodor W. & Horkheimer, Max. (1947) *Dialética do Esclarecimento*. Acesso em 20 de abril de 2017 em https://nupese.fe.ufg.br/up/208/o/fil_dialetica_esclarec.pdf.

BRASIL. Um novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica: Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. 2010.

Freire, Paulo. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, Paulo. (2002). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Gerhardt, T. & Silveira, D. (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Acesso em 20 de maio de 2016 em <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derado05.pdf>.

GIL, A. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo. Atlas. Acesso em 20 de maio de 2016 em https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_res

[ource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf](#).

GIL, A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas. Acesso em 20 de maio de 2016 em <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>.

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Resolução N° 1 de 17 de agosto de 2009. Acesso em 11 de setembro de 2017 em <http://www.iftm.edu.br/acesso-a-informacao/institucional/documentos/estatuto.pdf>.

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Resolução “Ad Referendum” N° 96 de 26 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018. Acesso em 13 de setembro de 2017 em http://www.iftm.edu.br/pdi/arquivos/pdi2014_2018.pdf.

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Resolução “Ad Referendum” N° 04 de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre a revisão/atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFTM – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico. Acesso em 14 de setembro de 2017 em <http://www.iftm.edu.br/uraparquetecnologico/cursos/tecnico-integrado-presencial/manutencao-e-suporte-em-informatica/ppc/>.

Kant, I (1784). Resposta à pergunta: “O que é o Iluminismo?”. Tradutor Artur Morão. Acesso em 08 de fevereiro de 2017 em http://www.lusosofia.net/textos/kant_o_iluminismo_1784.pdf.

Tutoria. In Wikipédia: a enciclopedia livre. Acesso em 08 de fevereiro de 2017 em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tutoria>

MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Acesso em 08 de fevereiro de 2017 em <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=tutoria>

Legislação

Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909 (1909). Cria nas capitais dos Estados das Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Recuperado em 27 de agosto de 2017 de http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf.

Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Recuperado em 08 de setembro de 2017 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm.

Lei Federal nº 8.948 de 08 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Recuperado em 16 de setembro de 2017 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8984.htm.

Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (2008). Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Recuperado em 15 de agosto de 2017 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm.

APÊNDICES

I – AUTORIZAÇÃO DO REITOR PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA NA INSTITUIÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA TRIÂNGULO MINEIRO - REITORIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaro para os devidos fins, que AUTORIZO a pesquisadora PATRÍCIA LÍRIO COSTA desenvolver o seu projeto de pesquisa a partir de 01 /03/2017 com o Instituto Federal do Triângulo Mineiro, para a realização do Projeto de Pesquisa intitulado “**Os Dispositivos de Formação Emancipatória no âmbito do Instituto Federal do Triângulo Mineiro**”, cujo objetivo é cumprir o requisito de qualificação no mestrado em Estudos Profissionais em Administração das Organizações Educativas da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico do Porto - Portugal.

A autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora em utilizar os dados e materiais coletados, exclusivamente para os fins da pesquisa.



ROBERTO GIL RODRIGUES ALMEIDA
Reitor do IFTM

II - AUTORIZAÇÃO DO REITOR DO IFTM PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS DA INSTITUIÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO –
Reitoria

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS EM PESQUISA DE MESTRADO

Eu, Roberto Gil Rodrigues Almeida, Reitor, RG nº M 2.679.149, CPF nº 485.107.186-87, AUTORIZO Patrícia Lirjo Costa, RG nº MG 11.142.656, CPF nº 061.594.426-43, Assistente em Administração da Reitoria do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, a utilizar os dados constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2014 a 2018) do IFTM, para análise das informações do documento, em especial o Projeto Pedagógico Institucional – PPI, realizar entrevistas e submeter questionários aos alunos, docentes e equipe pedagógica do Campus de sua escolha, desde que haja expressa autorização do Diretor Geral do Campus. As informações serão utilizadas para compor a dissertação sobre “Os Dispositivos de Formação Emancipatória no âmbito do Instituto Federal do Triângulo Mineiro” que será submetida como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre em Estudos Profissionais em Administração das Organizações Educativas da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico do Porto - Portugal.

A mestranda se compromete a assegurar a identidade e a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garante que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS nº 466/2012 e na Resolução CNS nº 510/2016, obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Uberaba – MG, 01 de março de 2017.

Roberto Gil Rodrigues Almeida

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

III - AUTORIZAÇÃO DO DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA TRIÂNGULO MINEIRO - REITORIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaro para os devidos fins, que AUTORIZO a pesquisadora PATRÍCIA LÍRIO COSTA desenvolver o seu projeto de pesquisa a partir de 21/03/2017 com o Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, para a realização do Projeto de Pesquisa intitulado “**Os Dispositivos de Formação Emancipatória no âmbito do Instituto Federal do Triângulo Mineiro**”, cujo objetivo é cumprir o requisito de qualificação no mestrado em Estudos Profissionais em Administração das Organizações Educativas da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico do Porto - Portugal.

A autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora em utilizar as informações coletadas, exclusivamente para os fins da pesquisa.



FREDERICO RENATO GOMES

Diretor do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico

Frederico Renato Gomes
IFTM – Diretor do Campus Avançado
Uberaba – Parque Tecnológico
Portaria nº 1.390 de 07/10/2014

IV - AUTORIZAÇÃO DO DIRETOR DO CAMPUS AVANÇADO UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO PARA UTILIZAÇÃO DA DADOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS

EM PESQUISA DE MESTRADO


Eu, Frederico Renato Gomes, Diretor do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, RG nº MG 4.736.403, CPF nº 850.156.526-15, AUTORIZO Patricia Lírio Costa, RG nº MG 11.142.656, CPF nº 061.594.426-43, Assistente em Administração da Reitoria do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, a realizar entrevistas e submeter questionários aos alunos, docentes e equipe pedagógica do curso Técnico integrado ao Ensino Médio na modalidade presencial em Manutenção e Suporte em Informática do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico. A recolha de dados será utilizada para compor a dissertação sobre “Os Dispositivos de Formação Emancipatória no âmbito do Instituto Federal do Triângulo Mineiro” que será submetida como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre em Estudos Profissionais em Administração das Organizações Educativas da Escola Superior de Educação (ESE) do Instituto Politécnico do Porto - Portugal.

A mestranda se compromete a assegurar a identidade e a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garante que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS nº 466/2012 e na Resolução CNS nº 510/2016, obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Uberaba – MG, 20 de março de 2017.

Frederico Renato Gomes
IFTM – Diretor do Campus Avançado
Uberaba – Parque Tecnológico
Portaria nº 1.390 de 07/10/2014

V - AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA – PLATAFORMA BRASIL

UNIVERSIDADE DE UBERABA - 
UNIUBE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os Dispositivos Didáticos de Formação Emancipatória no âmbito do Instituto Federal do Triângulo Mineiro

Pesquisador: PATRICIA LIRIO COSTA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 69630317.2.0000.5145

Instituição Proponente: Instituto Politécnico do Porto

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.167.904

Apresentação do Projeto:

A proposta, apresentada de forma concisa, pretende "Identificar se os dispositivos didáticos utilizados pela equipe pedagógica do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio Presencial em Manutenção e Suporte em Informática do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro para (sic) favorecem a formação emancipatória e autônoma de seus alunos". Será feita pesquisa exploratória, com metodologia quantitativa, com "aplicação de um inquérito por questionário com perguntas ordenadas, com opções objetivas de resposta, instrumento que permitirá quantificar determinadas situações ou indicativos". Os participantes serão em número de 110, distribuídos entre professores, pedagogos e estudantes. No projeto, está dito que haverá uma amostra dos alunos que participarão da pesquisa, sendo essa amostragem "probabilística aleatória simples".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar os dispositivos didáticos utilizados [no/pelo?] curso Técnico Integrado ao Ensino Médio Presencial em Manutenção e Suporte em Informática do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro para favorecer uma educação emancipatória e autônoma dos seus alunos.

Endereço: Av. Nere Sabino, 1801
Bairro: Universitário CEP: 38.055-500
UF: MG Município: UBERABA
Telefone: (34)3310-8511 Fax: (34)3314-8910 E-mail: cep@uniube.br

Continuação do Pensear: 2.167.904

Objetivo Secundário:

- 1 – Explorar os conceitos de educação emancipatória e autônoma;
- 2 – Identificar dispositivos didáticos de educação emancipatória e autônoma nos conceitos e diretrizes da rede federal de educação tecnológica;
- 3 - Identificar dispositivos didáticos de educação emancipatória e autônoma no Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal do Triângulo Mineiro;
- 4 – Investigar os Instrumentos utilizados pelo IFTM, em especial entre a equipe pedagógica e professores para tornar efetiva a proposta da educação emancipatória e autônoma;
- 5 – Analisar a compreensão do conceito de autonomia entre os alunos do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio Presencial em Manutenção e Suporte em Informática do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro Investigar o Impacto(sic).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Sobre os riscos, apresenta-se o seguinte: "Não há riscos evidentes. Porém como a pesquisa envolverá questionários, ao respondê-lo poderá haver algum desconforto quanto ao se manifestar sobre determinado assunto no âmbito da Instituição laborativa ou de estudo. O pesquisado poderá ter receio de responder e ser identificado, porém este risco está eliminado, posto que não haverá identificação". Percebe-se que a autora não tem clara a noção da extensão do risco ao se preocupar apenas com o desconforto, pois considera a perda de confidencialidade eliminada por conta da não identificação.

Com relação aos benefícios, está previsto: "Proporcionar um diagnóstico sobre os dispositivos didáticos de educação emancipatória e autônoma utilizados no âmbito do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio Presencial em Manutenção e Suporte em Informática do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, informação esta que possibilitará revisão de práticas pedagógicas com vista a tornar os dispositivos didáticos mais efetivos".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A autora entende ser sua proposta "uma pesquisa de extrema relevância, considerando que a educação é atividade fim do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, processo este que visa a formação integral do ser humano, nesse sentido, além da formação profissional e tecnológica, a formação humanística e emancipatória contribui para o desenvolvimento de um cidadão que além de possuir uma boa qualificação profissional, possui autonomia e consciência crítica, comportamentos estes que permitem ao indivíduo o pleno exercício da cidadania". Complementarmente, considera que os estudantes estão "numa realidade onde a difusão das

Endereço: Av. Nere Sabino, 1801
Bairro: Universitário CEP: 38.055-500
UF: MG Município: UBERABA
Telefone: (34)3319-8811 Fax: (34)3314-8910 E-mail: cep@uniube.br

Informações acontece em tempo recorde, as Interações se realizam, muitas vezes através de mídias sociais e as mudanças nos inúmeros segmentos acontecem em ritmo vertiginoso. Tal ambiente, por vezes, não favorece a assimilação ou processamento das informações com uma reflexão crítica, contribuindo pelo contrário, para a alienação do indivíduo". Dessa forma, os estudantes converter-se-iam "em meros reprodutores de informações e comportamentos, vítimas de uma alienação estrutural, incapazes de realizarem uma reflexão crítica sobre tudo o que lhes é oferecido". Percebe-se uma concepção reprodutivista da sociedade, considerando que o aluno seria incapaz de superar essas determinações e que somente com o auxílio da escola isso poderia ser alcançado e, ainda assim, dependendo do tipo de escola ou de proposta educacional existente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão presentes, a folha de rosto, devidamente preenchida, assinada pelo coordenador do mestrado do Instituto Politécnico do Porto (Portugal) e com o número de participantes na pesquisa (110); as informações básicas da proposta; o projeto de pesquisa; O TCLE, adequado em sua linguagem; O "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Menores", também adequado em sua linguagem; autorização para realização da pesquisa no IFTM, assinada pelo reitor da instituição; e o "Termo de Confidencialidade".

Recomendações:

A pesquisadora deve ampliar os esclarecimentos sobre o risco de perda de confidencialidade dos dados e indicar mecanismos complementares para a diminuição desse risco, para além do simples anonimato do respondente do questionário.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Em 11/07/2017, a plenária votou de acordo com o relator, pela aprovação da proposta. O CEP-UNIUBE lembra o proponente de seu compromisso com aquilo que estabelece a Resolução 466/2012, especialmente no que tange à entrega do relatório ao final do projeto

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_917690.pdf	07/06/2017 18:04:49		Aceito
Declaração de	AUTORIZACAOIFTM.pdf	07/06/2017	PATRICIA LIRIO	Aceito

Endereço: Av. Nere Sabino, 1801
 Bairro: Universitário CEP: 38.055-500
 UF: MG Município: UBERABA
 Telefone: (34)3319-8811 Fax: (34)3314-8910 E-mail: cep@uniube.br

Continuação do Parecer: 2.167.904

Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAOIFTM.pdf	18:02:53	COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	CONFIDENCIALIDADE.pdf	05/06/2017 21:33:17	PATRICIA LIRIO COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEresponsavelmenor.pdf	05/06/2017 21:33:00	PATRICIA LIRIO COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	05/06/2017 21:32:00	PATRICIA LIRIO COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	05/06/2017 21:30:35	PATRICIA LIRIO COSTA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	22/05/2017 14:29:22	PATRICIA LIRIO COSTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 11 de Julho de 2017

Assinado por:
Sílvia Cecílio
(Coordenador)

Endereço: Av. Nere Sabino, 1501
Bairro: Universitário CEP: 38.055-500
UF: MG Município: UBERABA
Telefone: (34)3319-8811 Fax: (34)3314-8910 E-mail: cep@uniube.br

VI - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
MENORES

Prezado(a) senhor(a), o(a) menor, pelo qual o(a) senhor(a) é responsável, está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “**Os Dispositivos Didáticos de Formação Emancipatória no âmbito do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico**”, sob a responsabilidade da pesquisadora **Patrícia Lírio Costa**.

Na participação do(a) menor, ele(a) **será submetido a um questionário com 06 questões fechadas**.

Em nenhum momento o(a) menor será identificado(a).

O(A) menor não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

O(A) menor é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, o(a) senhor(a), responsável legal pelo(a) menor, poderá entrar em contato com: **Patrícia Lírio Costa. E-mail patricialirio@iftm.edu.br**.

Uberaba, 21 de agosto de 2017.

Patrícia Lírio Costa

Eu, _____, responsável legal pelo(a) menor _____, consinto na sua participação no projeto citado acima, caso ele(a) deseje, após ter sido devidamente esclarecido.

Responsável pelo(a) menor participante da pesquisa

VII - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

QUESTIONÁRIO ALUNOS

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa que pretende analisar os dispositivos didáticos utilizados para proporcionar uma formação emancipatória e autônoma dos alunos do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio Presencial em Manutenção e Suporte em Informática do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro,

Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Patrícia Lirio Costa, aluna regular do Curso de Mestrado em Administração de Organizações Educativas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto - Portugal, sob orientação do Prof. Dr. António José de Oliveira Guedes,

Sua participação ocorrerá por meio de resposta a um questionário,

O respondente não será identificado, tendo garantido seu anonimato,

O(A) pesquisador(a) do presente projeto declara que as informações coletadas serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto, podendo haver exposição do trabalho em eventos de educação ou publicações, garantindo-se sempre o anonimato dos participantes. Informa que os dados coletados serão mantidos sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) por um período de 5 anos, sendo que após este período, serão destruídos. Garante que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dos participantes e comunidade.

1. Endereço de e-mail *

2. Confirmando que fui devidamente esclarecido(a) sobre os objetivos e motivos desta pesquisa, de maneira clara e detalhada. Declaro que concordo em participar desse estudo, de livre e espontânea vontade e que em nenhum momento eu me senti forçado(a) a fazê-lo. E ainda, aceito participar do estudo especificado acima, com as garantias concordadas e especificadas a saber: receber esclarecimento a qualquer dúvida relacionada com a pesquisa; liberdade para retirar meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem nenhuma penalização; segurança de que não serei identificado e que será mantido o caráter confidencial dos dados; receber as informações sobre os resultados do estudo, quando solicitado por mim; os dados coletados poderão ser utilizados para divulgação deste trabalho em eventos de educação ou publicações, garantindo-se sempre o meu anonimato.

Marcar apenas uma oval.

CONFIRMO

3. OS SEUS PROFESSORES DÃO LIBERDADE AOS ALUNOS PARA COLOCAREM QUESTÕES OU OBSERVAÇÕES SOBRE O CONTEÚDO EM ESTUDO DURANTE AS AULAS?

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

4. 2 - COM QUE FREQUENCIA REALIZA PERGUNTAS EM SALA DE AULA SOBRE O CONTEÚDO EM ESTUDO?

Marcar apenas uma oval.

- NUNCA
 RARAMENTE
 FREQUENTEMENTE

5. 3 - COM QUE FREQUENCIA REFLETE CRITICAMENTE SOBRE O CONTEÚDO APRENDIDO NA ESCOLA

Marcar apenas uma oval.

- NUNCA
 RARAMENTE
 FREQUENTEMENTE

6. 4 - INDIQUE COM UM X A FREQUÊNCIA COM QUE SEUS PROFESSORES REALIZAM UMA DAS ATIVIDADES SOBRE O CONTEÚDO EM ESTUDO:

Marcar apenas uma oval por linha.

	NUNCA	RARAMENTE	FREQUENTEMENTE
EXERCÍCIOS (QUESTIONÁRIOS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
DEBATE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ANÁLISE DE CASO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
FILMES	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
SIMULAÇÃO DE SITUAÇÕES (ENCENAÇÕES)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
TRABALHOS ESCOLARES EXTRA-CLASSE (PESQUISA)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ATIVIDADES PRÁTICAS EM LABORATÓRIO (SE FOR O CASO)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
VISITAS TÉCNICAS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. 5 - NO SEU CURSO SÃO REALIZADAS ATIVIDADES DE DEBATE SOBRE TEMAS QUE MOBILIZAM A SOCIEDADE (POLÍTICA, DOENÇAS, COMPORTAMENTO, ECONOMIA, CULTURA, ENTRE OUTROS):

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

8. 6 - OS SEUS PROFESSORES PREOCUPAM-SE COM OUTRAS DIMENSÕES DO SER HUMANO PARA ALÉM DA FORMAÇÃO TÉCNICA QUE TRANSMITEM?

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

VIII - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

QUESTIONÁRIO PROFESSORES

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa que pretende analisar os dispositivos didáticos utilizados para proporcionar uma formação emancipatória e autônoma dos alunos do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio Presencial em Manutenção e Suporte em Informática do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro,

Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Patrícia Lírio Costa, aluna regular do Curso de Mestrado em Administração de Organizações Educativas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto - Portugal, sob orientação do Prof. Dr. António José de Oliveira Guedes,

Sua participação ocorrerá por meio de resposta a um questionário,

O respondente não será identificado, tendo garantido seu anonimato,

O(A) pesquisador(a) do presente projeto declara que as informações coletadas serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto, podendo haver exposição do trabalho em eventos de educação ou publicações, garantindo-se sempre o anonimato dos participantes. Informa que os dados coletados serão mantidos sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) por um período de 5 anos, sendo que após este período, serão destruídos, Garante que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dos participantes e comunidade,

1. Endereço de e-mail *

2. Confirmando que fui devidamente esclarecido(a) sobre os objetivos e motivos desta pesquisa, de maneira clara e detalhada, Declaro que concordo em participar desse estudo, de livre e espontânea vontade e que em nenhum momento eu me senti forçado(a) a fazê-lo. E ainda, aceito participar do estudo especificado acima, com as garantias concordadas e especificadas a saber: receber esclarecimento a qualquer dúvida relacionada com a pesquisa; liberdade para retirar meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem nenhuma penalização; segurança de que não serei identificado e que será mantido o caráter confidencial dos dados; receber as informações sobre os resultados do estudo, quando solicitado por mim; os dados coletados poderão ser utilizados para divulgação em eventos de educação ou publicações, garantindo-se sempre o meu anonimato,

Marcar apenas uma oval.

CONFIRMO

3. 1 - CONHECE O TERMO "AUTONOMIA"?

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

4. 2 - QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O TERMO "EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA"

Marcar apenas uma oval.

- DESCONHEÇO O TERMO
- JÁ OUVI DIZER
- POSSUO CONHECIMENTO

5. 3 - NO CURSO EM ESTUDO JÁ SE ORGANIZOU ALGUMA ATIVIDADE SOBRE A TEMÁTICA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA?

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃO

6. 4 - A EQUIPE PEDAGÓGICA JÁ DESENVOLVEU OU DESENVOLVE ATIVIDADES DE ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA QUE ABORDEM O PLANEJAMENTO DE AULAS E ATIVIDADES QUE ESTIMULEM A AUTONOMIA DOS ALUNOS?

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃO

7. 5 - NO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS PREOCUPA-SE EM DESENVOLVER AÇÕES QUE FAVOREÇAM A PROMOÇÃO DE INDIVÍDUOS AUTÔNOMOS, CRÍTICOS E CRIATIVOS?

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃO

8. 6 - ACREDITA QUE A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES QUE FAVOREÇAM A PARTICIPAÇÃO E A REFLEXÃO CRÍTICA DOS ESTUDANTES AUMENTAM O INTERESSE DOS ALUNOS SOBRE O CONTEÚDO EM ESTUDO.

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃO

9. 7 - INDIQUE A FREQUÊNCIA COM QUE UTILIZA AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO ABAIXO LISTADAS, COMO ESTÍMULO A REFLEXÃO DO CONTEÚDO ABORDADO:

Marcar apenas uma oval por linha.

	NUNCA	RARAMENTE	FREQUENTEMENTE
EXERCÍCIOS (QUESTIONÁRIOS)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
DEBATE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ANÁLISE DE CASO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
FILMES	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
SIMULAÇÃO DE SITUAÇÕES (ENCENAÇÕES)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
TRABALHOS ESCOLARES EXTRA-CLASSE (PESQUISA)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ATIVIDADES PRÁTICAS LABORATÓRIO (SE FOR O CASO)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
VISITAS TÉCNICAS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. 8 - NA MATRIZ CURRICULAR DESTA CURSO EXISTEM DISCIPLINAS, COM TEMÁTICAS QUE PROMOVAM A FORMAÇÃO HUMANA E A REFLEXÃO CRÍTICA DOS ESTUDANTES?

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

11. 9 - COMO AVALIA SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DESTA CURSO?

Marcar apenas uma oval.

- NÃO POSSUO CONHECIMENTO
 REALIZEI APENAS UMA LEITURA PARA ME INTEIRAR DA PROPOSTA
 ESTUDEI O DOCUMENTO COMPLETO

12. 10 - COM QUE FREQUENCIA CONSULTA O PROJETO PEDAGÓGICO DESTA CURSO?

Marcar apenas uma oval.

- NUNCA CONSULTEI
 REALIZEI APENAS A PRIMEIRA LEITURA E DEPOIS NUNCA MAIS LI
 SEMPRE QUE NECESSÁRIO

13. 11 - POSSUI CONHECIMENTO DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS E PRINCÍPIOS NORTEADORES VOLTADOS PARA A FORMAÇÃO AUTÔNOMA E REFLEXIVA PRESENTES NO PROJETO PEDAGÓGICO DESTA CURSO?

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

14. 12 - QUAL SUA AVALIAÇÃO SOBRE A ADEQUAÇÃO DOS SEUS PLANOS DE AULA À PROPOSTA DO PROJETO PEDAGÓGICO DESTE CURSO?

Marcar apenas uma oval.

- NÃO ESTÃO ADEQUADOS
- ESTÃO PARCIALMENTE ADEQUADOS
- ESTÃO TOTALMENTE ADEQUADOS

15. 13 - CONHECE O PERFIL DE FORMAÇÃO DO ALUNO DESCRITO NO PROJETO PEDAGÓGICO DESTE CURSO?

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃO

16. 14 - ACREDITA QUE OS ALUNOS CONCLUINTE DESTE CURSO ESTÃO FINALIZANDO O CICLO ESCOLAR DENTRO DO PERFIL PROPOSTO NO PROJETO PEDAGÓGICO?

Marcar apenas uma oval.

- OS ALUNOS ESTÃO CONCLUINDO O CURSO TOTALMENTE DENTRO DO PERFIL TRAÇADO NO PPC;
- OS ALUNOS ESTÃO CONCLUINDO O CURSO PARCIALMENTE DENTRO DO PERFIL TRAÇADO NO PPC;
- OS ALUNOS ESTÃO CONCLUINDO O CURSO COM PERFIL DIVERSO AO TRAÇADO NO PPC;
- NÃO TENHO CONDIÇÕES DE RESPONDER ESTA PERGUNTA POR NÃO TRABALHAR NO ÚLTIMO ANO DO CURSO,

IX - QUESTIONÁRIO APLICADO À EQUIPE PEDAGÓGICA

QUESTIONÁRIO EQUIPE PEDAGÓGICA

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa que pretende analisar os dispositivos didáticos utilizados para proporcionar uma formação emancipatória e autônoma dos alunos do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio Presencial em Manutenção e Suporte em Informática do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro,

Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Patrícia Lírio Costa, aluna regular do Curso de Mestrado em Administração de Organizações Educativas da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto – Portugal, sob orientação do Prof. Dr. Antônio José de Oliveira Guedes,

Sua participação ocorrerá por meio de resposta a um questionário.

O respondente não será identificado, tendo garantido seu anonimato.

O(A) pesquisador(a) do presente projeto declara que as informações coletadas serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto, podendo haver exposição do trabalho em eventos de educação ou publicações, garantindo-se sempre o anonimato dos participantes. Informa que os dados coletados serão mantidos sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) por um período de 5 anos, sendo que após este período, serão destruídos. Garante que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dos participantes e comunidade,

1. Endereço de e-mail *

2. Confirmando que fui devidamente esclarecido(a) sobre os objetivos e motivos desta pesquisa, de maneira clara e detalhada, Declaro que concordo em participar desse estudo, de livre e espontânea vontade e que em nenhum momento eu me senti forçado(a) a fazê-lo. E ainda, aceito participar do estudo especificado acima, com as garantias concordadas e especificadas a saber: receber esclarecimento a qualquer dúvida relacionada com a pesquisa; liberdade para retirar meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem nenhuma penalização; segurança de que não serei identificado e que será mantido o caráter confidencial dos dados; receber as informações sobre os resultados do estudo, quando solicitado por mim; os dados coletados poderão ser utilizados para divulgação em eventos de educação ou publicações, garantindo-se sempre o meu anonimato.

Marcar apenas uma oval.

CONFIRMO

3. 1 - QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O TERMO "EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA"

Marcar apenas uma oval.

DESCONHEÇO O TERMO

JÁ OUVI DIZER

POSSUO CONHECIMENTO

4. 2 - CONSIDERA QUE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS NESTE CURSO ESTIMULAM UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA?

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

5. 3 - NOS PLANOS DE AULA DOS PROFESSORES DESTA CURSO OBSERVA-SE A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE ESTIMULEM A PARTICIPAÇÃO E REFLEXÃO CRÍTICA DO CONTEÚDO ABORDADO?

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

6. 4 - A EQUIPE PEDAGÓGICA PROPÕE AOS DOCENTES DESTA CURSO O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EMANCIPATÓRIAS, QUE PROMOVAM A AUTONOMIA DO ESTUDANTE?

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

7. 5 - COMO AVALIA O NÍVEL DO SEU CONHECIMENTO SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO DESTA CURSO?

Marcar apenas uma oval.

- NÃO POSSUO CONHECIMENTO
 REALIZEI APENAS UMA LEITURA PARA ME INTEIRAR DA PROPOSTA
 ESTUDEI O DOCUMENTO COMPLETO

8. 6 - COM QUE FREQUÊNCIA CONSULTA O PROJETO PEDAGÓGICO DESTA CURSO?

Marcar apenas uma oval.

- NUNCA CONSULTEI
 REALIZEI APENAS A PRIMEIRA LEITURA E DEPOIS NUNCA MAIS LI
 SEMPRE QUE NECESSÁRIO

9. 7 - POSSUI CONHECIMENTO SOBRE OS OBJETIVOS ESPECÍFICOS E PRINCÍPIOS NORTEADORES VOLTADOS PARA A FORMAÇÃO AUTÔNOMA E REFLEXIVA PRESENTES NO PROJETO PEDAGÓGICO DESTA CURSO?

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

10. 8 - QUAL SUA AVALIAÇÃO SOBRE A ADEQUAÇÃO DOS PLANOS DE AULA PRODUZIDOS PELOS PROFESSORES COM A PROPOSTA DO PROJETO PEDAGÓGICO DESTE CURSO?

Marcar apenas uma oval.

- NÃO ESTÃO ADEQUADOS
- ESTÃO PARCIALMENTE ADEQUADOS
- ESTÃO TOTALMENTE ADEQUADOS

11. 9 - CONHECE O PERFIL DE FORMAÇÃO DO ALUNO DESCRITO NO PROJETO PEDAGÓGICO DESTE CURSO?

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃO

12. 10 - ACREDITA QUE OS ALUNOS CONCLUINTE DESTE CURSO ESTÃO FINALIZANDO O CICLO ESCOLAR DENTRO DO PERFIL PROPOSTO NO PROJETO PEDAGÓGICO?

Marcar apenas uma oval.

- OS ALUNOS ESTÃO CONCLUINDO O CURSO TOTALMENTE DENTRO DO PERFIL TRAÇADO NO PPC;
- OS ALUNOS ESTÃO CONCLUINDO O CURSO PARCIALMENTE DENTRO DO PERFIL TRAÇADO NO PPC;
- OS ALUNOS ESTÃO CONCLUINDO O CURSO COM PERFIL DIVERSO AO TRAÇADO NO PPC;
- NÃO TENHO CONDIÇÕES DE RESPONDER ESTA PERGUNTA POR NÃO TRABALHAR NO ÚLTIMO ANO DO CURSO.